UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA/FACULDADE DE CEILÂNDIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS DA REABILITAÇÃO
CURSO DE MESTRADO ACADÊMICO

JONATHAN GALVÃO TENÓRIO CAVALCANTE

THE EFFECT OF HIP AND KNEE JOINT ANGLES ON THE MUSCLE-TENDON UNIT DURING ELECTRICAL STIMULATION

DISSERTAÇÃO

Brasília
2020

JONATHAN GALVÃO TENÓRIO CAVALCANTE

THE EFFECT OF HIP AND KNEE JOINT ANGLES ON THE MUSCLE-TENDON UNIT DURING ELECTRICAL STIMULATION

Dissertação apresentada ao Programa de Pós Graduação em Ciências da Reabilitação como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Mestre.

Orientador: João Luiz Quagliotti Durigan

Brasília

2020

ACKNOWLEDGMENT

I would like to extend my gratitude to my advisor, Dr João Durigan, for providing me the opportunity to undertake the work in this dissertation and for his admirable guidance throughout the study.

Special thanks go to the cooperators of the first manuscript: my co-advisor Dr Rita de Cassia Marqueti, Dr Bruno Manfredini Baroni, Dr Ivo Vieira de Sousa Neto, Dr Karin Gravare Silbernagel, Dr Martim Bottaro, and Dr Nicolas Babault. Each one crontibuted importantly throughout the study and also provided me valuable assistance and advices.

A special thank you goes to the Tendon Research Group members from the University of Delaware, especially Dr Karin Gravare Silbernagel and their PhD students Patrick Corrigan and Andrew Sprague for taking time to help me since the first contact and for the friendly reception in their institution.

I also thank my research group Gplast, specially the members Julia, Álvaro, and Leandro for their friendship and collaboration with pilote study and data collection. I enjoyed working with them, which made the long hours of work much easier.

We are greateful for the support by the Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, Brasil (CAPES Finance Code 001), the Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq process number: 404746/2018-7; 312136/2018-8), the Fundação de Amparo à Pesquisa do Distrito Federal (FAPDF process number 00193.0000168/2019-87), and the Biblioteca Pública de Águas Claras/DF which was my second home during long and nice hours of study. We also thank Robin Hambly for reviewing the English.

Finally, I would like to thank all those who were participants in my study for their time and effort.

DEDICATION

I dedicate this dissertation to my heavenly Father, my mum and dad, Ms. Zélia and Mr. Hélio, and my loving daughter Milena.

LIST OF TABLES

LIST OF FIGURES

Figure 1 – Experimental design: Participants took part in five sessions at least 7 days apart; a familiarization and four experimental sessions, to test four different combinations of hip and knee joint angles randomly during NMES-evoked contraction of knee extension. 8 evoked contractions were necessary to perform ultrasonography of the four quadriceps muscles (2 contractions for each one). The primary outcomes were the evoked torque (absolute and normalized by maximal voluntary contraction) and the current efficiency (torque/current amplitude). Secondary outcomes were the muscle architecture at rest and during NMES (pennation angle and fascicle length) and the tendon-aponeurosis complex displacement of the four quadriceps constituents. Legend: NMES: neuromuscular electrical stimulation; LK60: lying with knee at 60º; SK60: seated with knee at 60º; LK20: lying with knee at 20º; SK20: seated with knee at 20º.

Figure 2 - Muscle ultrasonography: An ultrasound analysis of the vastus medialis at rest (A) and during NMES-evoked contraction (B). (a) deep aponeurosis; (b) superficial aponeurosis; (c) muscle thickness; (d) fascicle with extrapolation or not; (e) pennation angle; (f) distance between end of fascicle visualization and superficial aponeurosis; (g) lines indicating the cross point between fascicle and deep aponeurosis; (h) tendon-aponeurosis complex displacement. Legend: NMES: neuromuscular electrical stimulation.

Figure 3 –Muscle architecture changes of the quadriceps femoris according to hip and knee angles at rest and during NMES: Pennation angle (left y axis) and fascicle length (right y axis) of all constituents of the quadriceps femoris individually and grouped at rest, during NMES (continuous lines), and main effect of position (dotted lines). Data are presented as mean ± SD. (A-B): *Rectus femoris*; (C-D): *Vastus lateralis*; (E-F): *Vastus medialis;* (G-H): *Vastus intermedius*; (I-J): Quadriceps muscle. Legend: NMES: neuromuscular electrical stimulation; LK60: lying with knee at 60º; SK60: seated with knee at 60º; LK20: lying with knee at 20º; SK20: seated with knee at 20º. Statistically significant differences: ^{a}different from LK60; ^{b}different from SK60; ^{c}different from LK20. Asterisks (*) indicate significant differences from rest when there is a position by time effect; $p \leq 0.05$. (n=20 per group).

Figure 4 - Tendon aponeurosis complex displacement of the quadriceps femoris according to hip and knee angles at rest and during NMES: Tendon-aponeurosis complex displacement of all quadriceps femoris constituents individually and grouped (bold line). Data are presented as mean ± SD and are significant at $p < 0.05$. Legend: NMES: neuromuscular electrical stimulation; SK60: seated with knee at 60º; SK20: seated with knee at 20º; LK20: lying with knee at 20º; LK60: lying with knee at 60º. Statistically significant differences: ^{a}different from LK60; ^{b}different from SK60; ^{c}different from LK20.

SUMÁRIO

LIST OF ABBREVIATIONS

θ_p: Pennation angle

L_f: Fascicle length

TACD: Tendon-aponeurosis complex displacement

NMES: Neuromuscular electrical stimulation

RF: Rectus femoris

VL: Vastus lateralis

VM: Vastus medialis

VI: Vastus intermedius

QF: Quadriceps femoris

SK60: seated with knee at 60º

SK20: seated with knee at 20º

LK60: lying with knee at 60º

LK20: lying with knee at 20º

ANOVA: Analysis of Variance

ICC: Intra-class Correlation

RESUMO EXPANDIDO

Introdução: O comprimento muscular é um dos principais determinantes da capacidade de geração de força das fibras musculares[1]. O torque varia expressivamente com a manipulação do ângulo articular. Alguns estudos relatam que o ângulo articular influencia o torque evocado e a eficiência da corrente (torque/amplitude da corrente) durante a estimulação elétrica neuromuscular (EENM)[2-4]. Tipicamente, o torque extensor do joelho é maior em ~60º de flexão em uma posição sentada. A arquitetura muscular (i.e., espessura, ângulo de penação [θ_p] e comprimento do fascículo [C_f]) e o deslocamento do complexo tendão-aponeurose (DCTA) têm sido estudados para explicar mecanismos da geração de torque durante a manipulação do comprimento muscular[5-7]. No entanto, até o momento, não foram estudados os efeitos dos ângulos do quadril e do joelho durante a EENM no comportamento da unidade miotendínea dos constituintes do quadríceps femoral (QF): o biarticular reto femoral (RF) e os monoarticulares vasto lateral (VL), vasto medial (VM) e vasto intermédio (VI)[2,8].

Até onde sabemos, existe apenas um estudo crônico que trata da EENM em diferentes ângulos articulares, o qual mostrou melhores resultados para a EENM realizada em um maior comprimento muscular[9]. No entanto, uma posição estendida do joelho foi previamente recomendada, apesar do pequeno tamanho de efeito relatado [10]. Vários estudos têm aplicado a EENM do QF escolhendo aleatoriamente o ângulo articular, como sentado ou deitado, com os joelhos estendidos ou flexionados em diferentes ângulos, ou mesmo sem descrição completa [11,12]. Os clínicos devem estar cientes da configuração articular a fim de otimizar as respostas musculares aos programas de exercícios isométricos.

Objetivos: O objetivo principal deste estudo foi investigar o efeito dos ângulos do joelho (60º ou 20º) e do quadril (0º ou 85º) no torque evocado e na eficiência da corrente da EENM. Nós também avaliamos a arquitetura muscular (θ_p e C_f) em repouso e durante contração e o DCTA de cada componente do QF para investigar a contribuição deles.

Hipóteses: Nossa hipótese inicial foi que durante a EENM seria obtido maior torque extensor com o joelho a 60º na posição sentada, porém com amplitude de corrente proporcionalmente menor, portanto, melhor eficiência da corrente. Também levantamos a hipótese de que o θ_p seria menor e o C_f seria maior quando o joelho estivesse em 60º para todos os componentes do quadríceps (RF, VL, VM e VI), mas para o RF, o quadril em 0º diminuiria o θ_p e aumentaria o C_f ainda mais. Além disso, esperávamos que o TACD fosse mais pronunciado em posições com maior torque.

Métodos: Vinte homens hígidos com idade 24,0 ± 4,6 participaram de cinto sessões separadas por sete dias entre cada uma delas: uma sessão de familiarização e quatro sessões experimentais para testar quatro combinações diferentes de ângulos do quadril e do joelho durante EENM: quadril a 85º (sentado) e joelho a 60º (SJ60); quadril a 85º e joelho a 20º (SJ20); quadril a 0º (deitado) e joelho a 60º (DJ60); e quadril a 0º e joelho a 20º (DJ20). Oito contrações evocadas foram necessárias para realizar a ultrassonografia dos quatro componentes do QF (duas contrações para cada um). Os participantes foram questionados sobre condições de saúde e foi realizada a caracterização demográfica e antropométrica. Na familiarização foi verificado se os participantes toleravam amplitude de corrente suficiente para gerar um torque evocado ≥ 30% da contração voluntária máxima (CVM).

Os valores de CVM, torque evocado, eficiência da corrente, amplitude da corrente, espessura muscular, θ_p, C_f, e DCTP foram reportados por meio de média ± desvio padrão. Para o θ_p e o C_f, as analyses foram realizadas com os valores de repouso e em contração, bem como com a mudança relativa (%). A ANOVA unidirecional de medidas repetidas com fator "*posicionamento*" (DJ60, SJ60, DJ20, SJ20) foi aplicada para verificar diferenças entre posições para a CVM, o torque evocado, a eficiência da corrente, a amplitude da corrente e o DCTA. A ANOVA bidirecional ("*posicionamento*" [4 níveis: DJ60, SJ60, DJ20, and SJ20] *versus* "*intensidade*" [2 níveis: repouso and contração evocada]) com medidas repetidas no fator *posicionamento* foi aplicada para verificar diferença entre posições para o θ_p e o C_f. Quando uma diferença significativa foi detectada, o teste *post-hoc* de Tukey foi aplicado. O limiar de significância foi estabelecido em $P < 0,05$. Todas as análises foram realizadas usando o STATISTICA 23.0 (STATSOFT Inc., Tulsa, Oklahoma, EUA) e o software GRAPHPAD PRISM 8.3.0 (San Diego, CA, EUA) foi utilizado para o design gráfico.

Resultados: O torque evocado e a eficiência da corrente foram maiores para o DJ60 e o SJ60 em comparação com o DJ20 e o SJ20 ($p < 0,001$). O QF (média de todos os músculos), o VL e o VM apresentaram menor θ_p e maior C_f em DJ60 e SJ60, enquanto o reto femoral demonstrou influência do ângulo do quadril, uma vez que em DJ60 houve menor θp e maior C_f do que em todas as outras posições ($p < 0,001 – 0,05$). O vasto intermédio se comportou semelhante aos demais vastos ($p < 0,001$), exceto pela falta de diferença no θ_p entre SK60 em comparação com DJ20 e SJ20 ($p = 0,25$ e $0,30$, respectivamente). A TACD foi maior para o SJ60 em comparação com o DJ60 ($p < 0,001$), apesar do mesmo torque.

Discussão: Os principais achados deste estudo foram: 1) o torque evocado extensor do joelho e a eficiência da corrente foram maiores em 60º de flexão do joelho comparado com em 20º, sem diferença de acordo com o ângulo do quadril; 2) O QF teve menor θ_p and greater C_f em 60º de flexão de joelho. 3) O DCTA foi menor em DJ60 comparado com SJ60 apesar do mesmo torque. Estes novos achados são importantes para ajudar fisioterapeutas e treinadores físicos a desenvolverem estratégias mais efetivas quando aplicarem EENM. Nossos resultados estão de acordo com relatos anteriores que encontraram maior torque evocado a 60º de flexão do joelho em comparação com posições mais estendidas[3,4]. Um ângulo articular escolhido com cautela permite atingir o torque alvo com menor amplitude de corrente e, com isso, com menos desconforto sensorial.

Apenas dois estudos avaliaram a arquitetura de todos os constituintes do QF *in vivo*, mas eles não aplicaram ENM ou avaliaram diferentes ângulos articulares[8,13]. Nosso principal achado foi que o QF demonstrou um padrão em que as posições com o joelho a 60º apresentavam θp menor e maior C_f quando comparadas às posições com o joelho a 20º. Assim, sugere-se que em DJ60 e o SJ60 o QF foi colocado em uma melhor configuração para geração de torque, ou seja, melhor aproveitamento da força muscular e comprimento ideal do sarcômero[1,14]. O QF apresentou um DCTA menor em DJ60 comparado com SJ60, apesar do mesmo torque evocado, indicando que o aumento da tensão passiva em DJ60 limitou o alongamento tendíneo durante a contração[6]. O aumento da tensão do complexo tendão-aponeurose em condições de alongamento permite contrações mais fortes com menor esforço devido à melhor transmissão de força do músculo para o osso[7].

Conclusão: A EENM gera um torque maior a 60º de flexão do joelho, comparado a 20º, independentemente do ângulo do quadril. A arquitetura de cada constituinte do quadríceps demonstrou um comportamento único de acordo com o ângulo do quadril e do joelho, mas predominaram um menor θ_p e um maior C_f nas posições com maior torque (SJ60 e DJ60). Uma posição mais alongada enrijece o complexo tendão-aponeurose, como demonstrado por um DCTA menor em DJ60 em comparação com SJ60, o que provavelmente contribuiu

para uma transmissão otimizada da força e um torque ligeiramente mais alto para o DJ60. Clínicos devem preferencialmente usar NMES em DJ60 ou DJ60 para fins de fortalecimento.

Palavras-chave: Estimulação elétrica neuromuscular; Relação ângulo-torque; Arquitetura muscular; Complexo tendão-aponeurose; Quadríceps.

References:

1. Herzog W, Abrahamse SK, ter Keurs HE. Theoretical determination of force-length relations of intact human skeletal muscles using the cross-bridge model. Pflugers Arch. 1990;416(1-2):113-119.
2. Bampouras TM, Reeves ND, Baltzopoulos V, Maganaris CN. The role of agonist and antagonist muscles in explaining isometric knee extension torque variation with hip joint angle. *Eur J Appl Physiol.* 2017;117(10):2039-2045.
3. Scott W, Adams C, Fisher J, Fisher S, Jones K, Mathieu B. Electrically elicited quadriceps muscle torque: Comparison at three knee angles. *Physiother Theory Pract.* 2019:1-7.
4. Bremner CB HW, and Brown CD. Knee joint angle influences neuromuscular electrical stimulation-induced torque. *Athletic Training and Sports Health Care.* 2015;7(4):165-172.
5. Fukunaga T, Kawakami Y, Kuno S, Funato K, Fukashiro S. Muscle architecture and function in humans. *J Biomech.* 1997;30(5):457-463.
6. Fukutani A, Misaki J, Isaka T. Relationship between joint torque and muscle fascicle shortening at various joint angles and intensities in the plantar flexors. *Sci Rep.* 2017;7(1):290.
7. Raiteri BJ. Aponeurosis behaviour during muscular contraction: A narrative review. *Eur J Sport Sci.* 2018;18(8):1128-1138.
8. Blazevich AJ, Gill ND, Zhou S. Intra- and intermuscular variation in human quadriceps femoris architecture assessed in vivo. *J Anat.* 2006;209(3):289-310.
9. Fahey TD, Harvey M, Schroeder RV, Ferguson F. Influence of sex differences and knee joint position on electrical stimulation-modulated strength increases. *Med Sci Sports Exerc.* 1985;17(1):144-147.
10. Fitzgerald GK, Piva SR, Irrgang JJ. A modified neuromuscular electrical stimulation protocol for quadriceps strength training following anterior cruciate ligament reconstruction. *J Orthop Sports Phys Ther.* 2003;33(9):492-501.
11. Callaghan MJ, Oldham JA. Electric muscle stimulation of the quadriceps in the treatment of patellofemoral pain. *Arch Phys Med Rehabil.* 2004;85(6):956-962.
12. Piva SR, Khoja SS, Toledo FGS, et al. Neuromuscular Electrical Stimulation Compared to Volitional Exercise for Improving Muscle Function in Rheumatoid Arthritis: A Randomized Pilot Study. *Arthritis Care Res (Hoboken).* 2019;71(3):352-361.
13. Massey G, Evangelidis P, Folland J. Influence of contractile force on the architecture and morphology of the quadriceps femoris. *Exp Physiol.* 2015;100(11):1342-1351.
14. Lieber RL, Friden J. Functional and clinical significance of skeletal muscle architecture. *Muscle Nerve.* 2000;23(11):1647-1666.

TITLE PAGE

THE EFFECT OF HIP AND KNEE JOINT ANGLES ON THE MUSCLE-TENDON UNIT DURING NEUROMUSCULAR ELECTRICAL STIMULATION

Running title: Joint angle and electrical stimulation

Authors:
Jonathan Galvão Tenório Cavalcante[1], Rita de Cássia Marqueti[1,2], Bruno Manfredini Baroni[3], Ivo Vieira de Sousa Neto[2], Karin Grävare Silbernagel[4], Martim Bottaro[5], Nicolas Babault[6], João Luiz Quaglioti Durigan[1].

Affiliations:

[1]Graduate Program in Rehabilitation Sciences, Universidade de Brasília, Distrito Federal, Brazil.

[2]Graduate Program of Sciences and Technology of Health, Universidade de Brasília, Distrito Federal, Brazil.

[3]Graduate Program in Rehabilitation Sciences, Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre, Porto Alegre, Brazil.

[4]Department of Physical Therapy, University of Delaware, Newark, DE, USA.

[5]Physical Education Department, Universidade de Brasília, Distrito Federal, Brazil.

[6]Centre d’Expertise de la Performance, INSERM UMR1093-CAPS, Université Bourgogne Franche-Comté, UFR des Sciences du Sport, F-21000, Dijon.

ABSTRACT

Neuromuscular electrical stimulation (NMES) is recommended to counteract muscle atrophy and for strengthening. However, the influence of hip and knee angles during quadriceps femoris (QF) NMES is poorly investigated. We aimed to investigate the effect of knee and hip angle on NMES-evoked torque and current efficiency. We secondarily assessed the QF architecture at rest and during contraction, and the tendon-aponeurosis complex displacement (TACD). Twenty men aged 24.0 ± 4.6 years received NMES in four positions: hip at 85º (seated) and knee at 60º (SK60); hip at 85º and knee at 20º (SK20); hip at 0º (lying) and knee at 60º (LK60); and hip at 0º and knee at 20º (LK20). NMES-evoked torque and current efficiency (evoked torque/current amplitude) were recorded. Ultrasonography of the QF was performed to measure pennation angle (θ_p), fascicle length (L_f), and TACD. Evoked torque and current efficiency were greater for LK60 and SK60 compared to LK20 and SK20 ($p < 0.01$). The QF (all muscles), vastus lateralis, and medialis showed lower θ_p and higher L_f at LK60 and SK60, while rectus femoris demonstrated influence of hip angle, since in LK60 there was lower θ_p and higher L_f than in all other positions ($p < 0.05$). The vastus intermedius was similar to the other vasti, except for a lack of difference in θ_p between SK60 compared to LK20 and SK20. TACD was greater for SK60 compared to LK60 ($p < 0.001$) despite the same torque. These findings suggest that clinicians should apply NMES preferably at 60º of knee flexion.

Keywords: Neuromuscular Electrical Stimulation; Angle-torque relationship; Muscle architecture; Tendon-aponeurosis complex; Quadriceps.

INTRODUCTION

Muscle length is a major determinant of force generation capacity of muscle fibers[1,2]. Maximal voluntary contraction (MVC) varies expressively with the manipulation of joint-angle due to changes in muscle length and moment arm [3-5]. In addition, some studies have reported that joint angle has an effect on evoked torque induced by neuromuscular electrical stimulation (NMES) [6-9]. Typically, knee extensor torque is greater at ~60° of flexion (0° being fully extended) in a seated position [5,8,10,11].

Muscle architecture (i.e., muscle thickness, pennation angle [θp], and fascicle length [Lf]) and the tendon-aponeurosis complex displacement (TACD) have been studied to explain mechanisms of torque generation during muscle length manipulation [12-15]. Muscle architecture is the arrangement of muscle fibers relative to the force axis, a strong determinant of muscle function [16,17]. A steeper θ_p and shorter L_f are found at shortened compared to more elongated positions [12]. Moreover, an increase in θ_p is expected with a concomitant reduction in L_f during isometric contraction [12,18,19]. The TACD indicates the elongation from the deep aponeurosis to the distal free tendon in response to transmission of muscle force to bones [13]. Muscle and tendon-aponeurosis complex behavior have been assessed during NMES [20,21]. However, to date, the effects of hip and knee angles during NMES have not been studied on the muscle-tendon behavior of the constituents of the quadriceps femoris (QF): the biarticular rectus femoris (RF), and the monoarticular vastus lateralis (VL), medialis (VM), and intermedius (VI) [7,22].

NMES is commonly applied to counteract the harmful effects of atrophy and for strengthening purposes [23,24]. Although QF is the most frequently stimulated muscle [23], the influence of hip and knee angles on evoked torque and current efficiency (torque/current amplitude) during NMES is not well established. Scott et al. [8] compared three knee angles (30°, 60°, and 90°) and found higher absolute evoked torque at 60°, which suggests a similar pattern to that observed during MVC [5]. Lastly, Maffiuleti et al. [6] and Bampouras et al. [7]

showed greater evoked torque of knee extension when lying compared to a seated position while maintaining the knee at 90º. These studies only evaluated the knee or the hip separately and they did not assess the current efficiency, a parameter that should be optimized to attain higher torque with lower discomfort and could also be dependent on muscle length [25,26].

JUSTIFICATIVE

Notably, the only clinical trial available showed better results for NMES performed at longer muscle length [27]. However, a knee extended position (shortened QF) was previously recommended in situations where patients are unable to tolerate NMES with flexed knees or if a dynamometer is unavailable, despite the reported small effect size for QF strengthening compared to previous protocols with flexed knee [28]. Chronic studies have applied NMES with a random joint angle choice, such as seated or lying, with knees extended or flexed at different angles, or even with an incomplete description of lower limb position [29-31]. This approach is questionable in view of the pivotal physiological principles of the force-length and angle-torque relationships [1]. Physical therapist and athletic trainers should be aware of joint configuration in order to optimize muscular responses to isometric-based exercise programs.

OBJECTIVES

Therefore, the primary aim of this study was to investigate the effect of knee (60º or 20º) and hip (0º or 85º) angle on NMES-evoked torque and current efficiency. We secondarily assessed the muscle architecture (θ_p and L_f) at rest and during contraction, and the TACD of each QF constituent during NMES to investigate their contribution to torque production.

HYPOTHESIS

Our primary hypothesis was that during NMES greater knee extensor torque would be obtained in the seated position with the knee at 60º of flexion with a proportionally lower current amplitue, and, thus, better current efficiency. We also hypothesized that at rest and during the plateau of the evoked contraction, θ_p would be lower and L_f would be greater when the knee is at 60º for all quadriceps components (RF, VL, VM, and VI), although for RF, the hip at 0º would decrease the θ_p and increase the L_f even more. Moreover, we expected that the TACD would be more pronounced in positions with greater torque for at least one of the QF constituents (RF, VL, VM, and VI).

MATERIAL AND METHODS

Participants

Twenty men (mean ± SD age: 24.0 ± 4.6 years, body mass: 77.0 ± 9.3 kg, height: 177.6 ± 6.3 cm) with no known neuromuscular disorders and not engaged in systematic lower limb strengthening or sport competitions in the previous 6 months volunteered to participate. Sample size (n = 20) was determined a priori using G* POWER (v 3.13; University of Trier, Germany) based on evoked torque found at three knee angles (30º, 60º, and 90º) by Scott et al. (2019). The level of significance was set at $p = 0.05$, a power $(1- \beta) = 0.80$, and an effect size = 0.75. Subjects were informed about the purposes, benefits, and risks before enrollment and all agreed to participate and signed the consent form. Approval was obtained (protocol number 94388718.8.0000.8093; Appendix III) from the Research Ethics Committee of the University of Brasília/Faculty of Ceilândia in accordance with the Helsinki Declaration of 1975.

Experimental design

Participants took part in five sessions at least 7 days apart, during the day. The first session was for familiarization. Participants were asked about health conditions and demographic and anthropometric characterization was performed. Motor point localization of the VL and VM, and a pre-session preparation: 2 MVC and 2 evoked contractions in each position were carried out, in order to verify that participants tolerated enough current amplitude to generate an evoked torque ≥ 40% of their MVC. Each experimental session lasted ~3 hrs during which one of four different combinations of lower limb position was randomly tested during quadriceps NMES: hip at 85º (seated) and knee at 60º (SK60º); hip at 85º and knee at 20º (SK20º); hip at 0º (lying) and knee at 60º (LK60º); and hip at 0º and knee at 20º (LK20º). We instructed subjects not to ingest alcohol or stimulants (e.g., caffeine, chocolate, and dietary performance supplements), respectively, for 24 and 6 hours before each visit, and not to participate in strenuous activities in the prior 48 hours. The primary outcomes were the evoked torque (absolute and normalized by MVC) and the current efficiency (torque/current amplitude). Secondary outcomes were the muscle architecture at rest and during NMES (θ_p and L_f) and the TACD of the four QF constituents (Fig. 1).

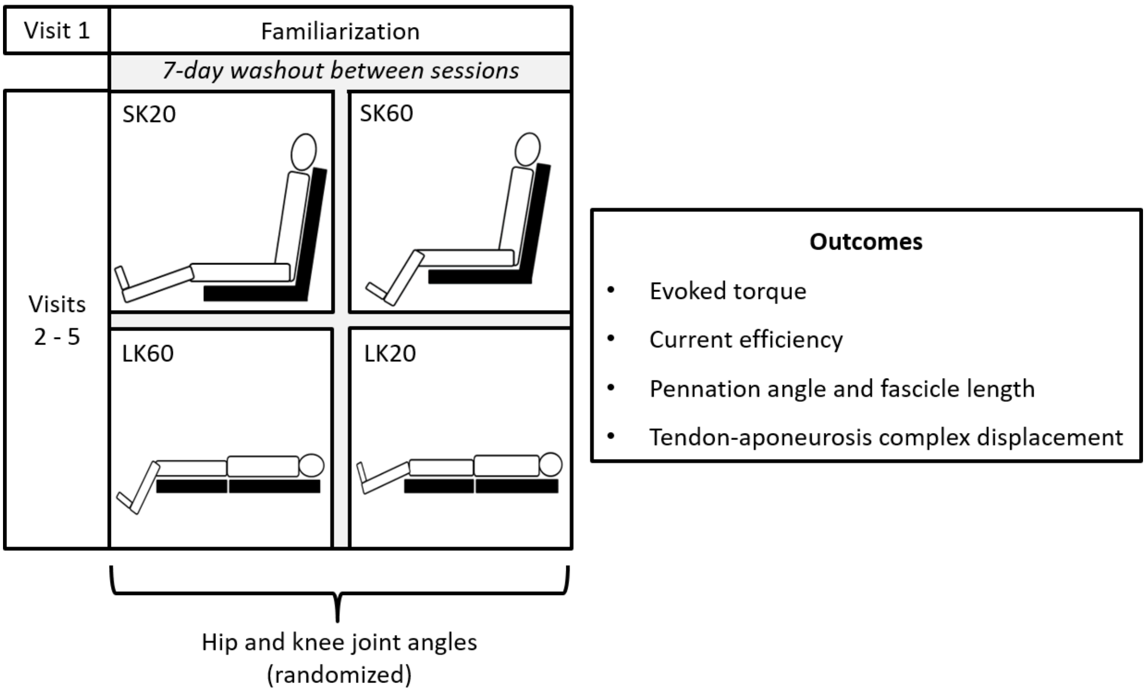


Figure 1 – Experimental design: Participants took part in five sessions at least 7 days apart; a familiarization and four experimental sessions, to test four different combinations of hip and knee joint angles randomly during NMES-evoked contraction of knee extension. 8 evoked contractions were necessary to perform ultrasonography of the four quadriceps constituents (2 contractions for each one). The primary outcomes were the evoked torque (absolute and normalized by maximal voluntary contraction) and the current efficiency (torque/current amplitude). Secondary outcomes were the muscle architecture at rest and during NMES (pennation angle and fascicle length) and the tendon-aponeurosis complex displacement of the four quadriceps constituents. Legend: NMES: neuromuscular electrical stimulation; LK60: lying with knee at 60º; SK60: seated with knee at 60; LK20: lying with knee at 20º; SK20: seated with knee at 20º.

Torque

The positions (SK60, SK20, LK60, and LK20) were tested while participants were seated on the chair of a dynamometer (SYSTEM 4; BIODEX MEDICAL SYSTEMS, Shirley, New York) to measure extensor torque of the right knee. The equipment axis was visually aligned with the knee flexion-extension axis, i.e., the lateral epicondyle of the femur. The knee and hip angles were adjusted with a goniometer and the lever arm of the dynamometer transducer was firmly attached 2-3 cm above the lateral malleolus with a strap. Subjects were firmly stabilized to the chair with belts across the chest and pelvic girdle to minimize body movements. Resting torque was recorded in each position and used for subsequent gravity correction due to the weight of the limb or other force, such as the passive tension of the structures that cross the knee [7]. A warm up of 6 submaximal isometric contractions of 5 s and a rest interval of 10 s was performed at the beginning of each session at percentages of the maximum perceived effort (50% [x3], 75% [x2], and 90% [x1]). Prior to the recording of the evoked torque during NMES, participants performed 2 MVCs of the right knee extensors separated by a 2min rest. During each MVC, participants were encouraged verbally to perform maximally and received visual feedback of the torque produced.

NMES

A neuromuscular electrical stimulator (NEURODYN 2.0, IBRAMED, SP, Brazil) was connected to two isolated cables and a pair of self-adhesive electrodes of 25cm^2 applied over the motor points of the VL and VM as described by Botter et al. [32]. NMES was applied using a pulsed current with a frequency = 100 Hz, phase duration = 400 μs, rise time = 3 s, on time = 4 s, decay time = 3 s, and off time = 1 min. Current amplitude was rapidly increased to reach the maximum tolerable amplitude achieved in the familiarization. Eight contractions were performed to allow all ultrasonographic recordings described in the section below. Subjects were instructed to fully relax during the NMES to enable measurement only of evoked torque. The mean evoked torque of the first three evoked contractions was recorded and presented as absolute (N.m) and relative (a percentage of MVC) values. The mean current amplitude (mA) was used for calculation of current efficiency, as the ratio between absolute evoked torque and current amplitude [25].

Muscle architecture

The θ_p and L_f were obtained using an ultrasound device (M-TURBO®, SONOSITE, Bothwell, WA, USA) in B mode with a linear transducer of 7.5 MHz and width of 40 mm. Visualization depth was set at 6 cm. A custom-made device held the transducer, preventing it from moving on the thigh surface. For each QF constituent, two video recordings were obtained and the mean of the calculations was considered. The transducer was positioned in the longitudinal plane of the muscle in parallel with the direction of the fascicles. Proper alignment was achieved when multiple fascicles were traced without interruption, for this, the transducer was allowed to tilt in relation to the skin to adapt to the three-dimensional configuration of the fascicles. The lateral compartments of the bipennated RF and VL,VM, and VI were evaluated, respectively, at the percentages 50%, 60%, 75%, and 80% of the thigh length, from proximal to distal, considering the distance between the medial aspect of the anterior superior iliac spine and the superior border of the patella, as adapted from Blazevich et al. [22]. For the VI, although it could be seen on the same window as the RF or VL during contraction, VI visualization could be partially lost, in which case it was recorded more distally. Confirmation of each muscle location, when necessary, was performed with the probe in transverse plane, allowing visualization of the transition from one muscle to another. The RF and VI were visualized on the anterior aspect of the thigh, while the VL and VM were visualized, respectively, on the lateral and medial aspects. Video files recorded during evoked contractions were stored on the device itself and transferred to a computer for processing in public domain software (ImageJ software v. 1.46; National Institutes of Health, Bethesda, Maryland). Muscle thickness was considered as the distance between the superficial and deep aponeurosis of each muscle. The θ_p was calculated considering the angle between the deep aponeurosis and the fascicles. The L_f was directly measured wherever possible, or in cases where the fascicles extended beyond the visible field of view, linear extrapolation was applied, as well as an equation with a reported error of 2-7% [33]. Figure 2 shows an example of measurement at rest and during evoked contraction of muscle architecture and the TACD.

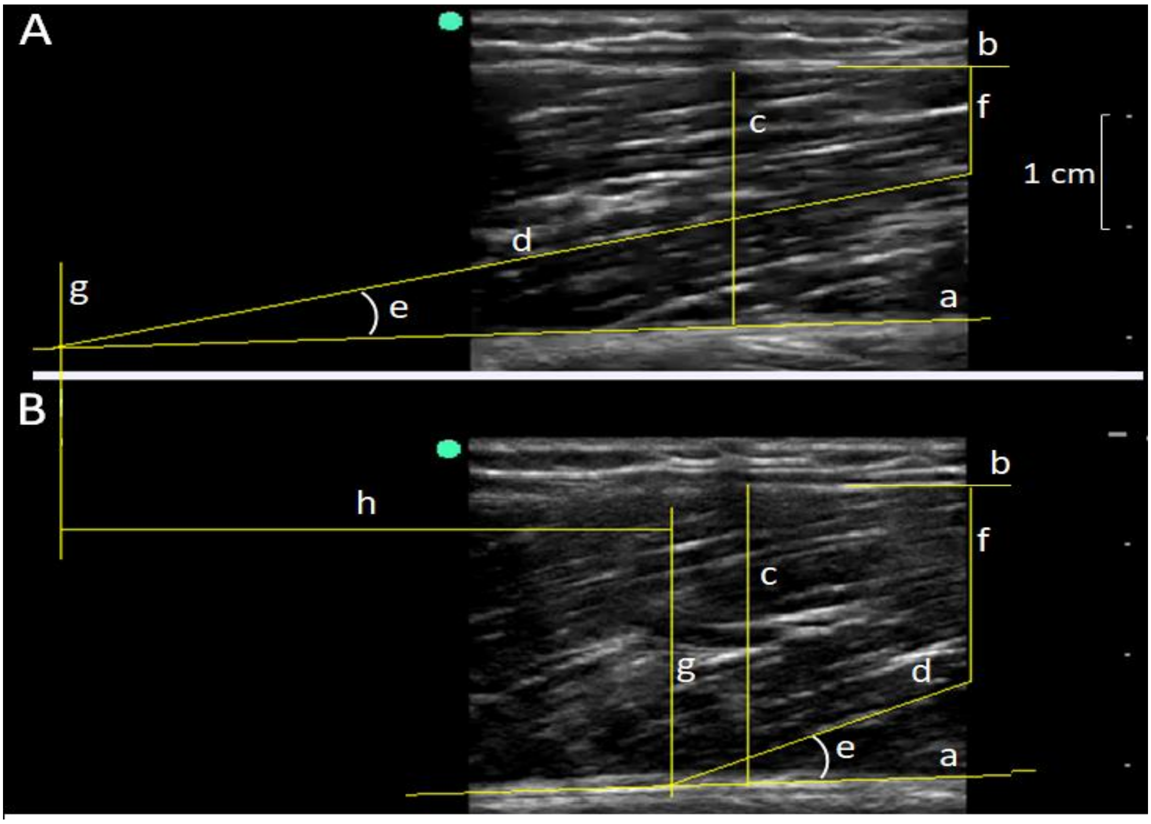


Figure 2 - Muscle ultrasonography: An ultrasound analysis of the vastus medialis at rest (A) and during NMES-evoked contraction (B). (a) deep aponeurosis; (b) superficial aponeurosis; (c) muscle thickness; (d) fascicle with extrapolation or not; (e) pennation angle; (f) distance between end of fascicle visualization and superficial aponeurosis; (g) lines indicating the cross point between fascicle and deep aponeurosis; (h) tendon-aponeurosis complex displacement. Legend: NMES: neuromuscular electrical stimulation.

Tendon-aponeurosis complex displacement

The longitudinal TACD was assessed, in each QF constituent, using the same files obtained for muscle architecture. A vertical line was traced over the cross point between the fascicle and the deep aponeurosis at rest and the displacement in centimeters was measured considering the final position of the cross point during the evoked torque. A hypoechoic mark was used to correct any unavoided movement of the transducer. Moreover, to correct overestimation of the TACD due to any knee joint angular rotation, we performed ultrasonographic recordings of all QF constituents during passive motion of the knee from 60º to 0º in both seated and lying positions, and placed a digital goniometer (GN360; Miotec®, Porto Alegre/RS, Brazil) (GN360) on the lateral aspect of the knee during NMES. Only the values corrected for angular rotation were reported [13]. A single examiner conducted all measurements.

Statistical Analysis

Values of MVC, evoked torque, current efficiency, current amplitude, muscle thickness, θ_p, L_f, and TACD are reported as mean ± standard deviation (SD). For θ_p and L_f, analyses were performed with the rest and contracting (during NMES) values, as well as their relative (%) change (rest to contraction). Although individual QF constituents have previously been referred to as "quadriceps" as a form of generalization (Aagard et al., 2001), for better understanding, in the present study, QF constituents are referred to as RF, VL, VM, and VI, and the mean of their values is referred to as QF. Repeated measures one-way ANOVA with a within-subject of "*positioning*" (LK60, SK60, LK20, and SK20) was applied to verify differences between positions for MVC, evoked torque, current efficiency, current amplitude, and TACD. A two-way ANOVA ("*positioning*" [4 levels: LK60, SK60, LK20, and SK20] by "*intensity*" [2 levels: rest and evoked contraction]) with repeated measures on the *positioning* factor was applied to verify differences between positions for

θ_p and L_f. When a significant difference was detected, a Tukey *post-hoc* test was applied to identify the differences. Effect sizes and statistical power were calculated. Effect size was determined using partial eta squared (η_ρ^2): small ($\eta_\rho^2 = 0.01$), medium ($\eta_\rho^2 = 0.06$), and large ($\eta_\rho^2 = 0.14$) effects. Intra-class correlation (ICC) of evoked torque (all 8 contractions performed in each position), muscle architecture, and TACD (2 repeated analyses of 40 random assessment in any position, 10 for each QF constituent), was classified as: insufficient < 0.8, moderate = 0.8 – 0.9, and high > 0.9. The significance threshold was set at $P < 0.05$ for all procedures. All analyses were performed using STATISTICA 23.0 (STATSOFT Inc., Tulsa, Oklahoma, USA) and the software GRAPHPAD PRISM 8.3.0 (San Diego, CA, USA) was used for graphics design.

RESULTS

MVC, Evoked torque, current efficiency, and current amplitude

Table 1 shows the mean ± SD as well as statistical significances on *post-hoc* analysis for MVC, absolute and normalized evoked torque, current efficiency, and current amplitude. A significant main effect was found for MVC ($F_{3, 57} = 102.97$, $p < 0.001$, η_ρ^2: 0.84, power: 1.0), absolute evoked torque ($F_{3, 57} = 30.42$, $p < 0.001$, η_ρ^2: 0.61, power: 1.0), and current efficiency ($F_{3, 57} = 18.15$, $p < 0.001$, η_ρ^2: 0.48, power: 0.99). In the *post-hoc* analysis, LK60 and SK60 showed greater MVC ($p < 0.001$), absolute evoked torque ($p < 0.001$), and current efficiency ($p < 0.01$) than LK20 and SK20, with no differences between positions with the same knee angle, respectively: SK60 vs. LK60: p = 0.71, 0.99, and 0.062; SK20 vs. LK20: p = 0.99, 0.98, and 0.55. For normalized evoked torque, there was no main effect ($F_{3, 57} = 1.52$, $p = 0.21$, η_ρ^2: 0.07, power: 0.38). For current amplitude, a significant main effect was found ($F_{3, 57} = 12.74$, $p < 0.001$, η_ρ^2: 0.40, power: 0.99). A lower current amplitude was found at LK20 compared to SK60 ($p < 0.001$), SK20 ($p < 0.05$), and LK60 ($p < 0.001$). LK60 did not differ from SK60 and SK20 ($P = 0.45$), but SK60 was greater than SK20 ($P < 0.05$). ICC was high for evoked torque at SK60 (0.92), SK20 (0.97) and LK20 (0.97), and moderate (0.89) at LK60.

Table 1. Maximal voluntary contraction, absolute evoked torque, normalized evoked torque, current efficiency, and intensity at different hip and knee angles

	LK60	**SK60**	**LK20**	**SK20**
MVC (N.m)	216.45 ± 43.10	206.53 ± 47.70	96.96 ± 17.47[a,b]	95.63 ± 24.22[a,b]
Absolute evoked torque (N.m)	172,53 ± 62,50	155,58 ± 59,49	71,38 ± 23,25[a,b]	67.01 ± 26.0[a,b]
Normalized evoked torque (%)	80.81 ± 25.40	74.69 ± 22.73	72.53 ± 17.38	69.47 ± 19.07
Current efficiency (N.m/mA)	2.16 ± 0.65	1.81 ± 0.64	1.15 ± 0.41[a,b]	0.92 ± 0.33[a,b]
Intensity (mA)	81.46 ± 22.00	87.25 ± 25.21	64.16 ± 17.49[a,b]	75.65 ± 28.35[a,c]

Values are reported as mean ±SD. Legend: LK60º: lying with knee at 60º; SK60º: seated with knee at 60º; LK20º: lying with knee at 20º; SK20º: seated with knee at 20º; MVC: Maximal voluntary contraction. [a]P< 0.05 vs. LK60; [b]P< 0.05 vs. SK60; [c]P< 0.05 vs. LK20

Table 2. Muscle thickness, fascicle length, and pennation angle of rectus femoris, vastus lateralis, vastus medialis, and vastus intermedius at rest and during neuromuscular electrical stimulation in four lower limb positions

	LK60		SK60		LK20		SK20	
	Rest	NMES	Rest	NMES	Rest	NMES	Rest	NMES
Rectus femoris								
MT	2.64 ± 0.39	3.0 ± 0.49	2.46 ± 0.36	2.91 ± 0.48	2.47 ± 0.41	3.19 ± 0.63	2.46 ± 0.42	3.10± 0.61
	(14.14 ± 3.03%)		(3.38 ± 3.10%)		(31.41 ± 6.96%)		(26.32 ± 3.74%)	
θ_p	11.21 ± 2.91	14.0 ± 4.15	13.20 ± 2.98	18.58 ± 4.92	13.64 ± 3.22	18.64 ± 4.16	13.78± 3.32	21.23± 7.62
	(27.23 ± 30.79)		(43.36 ± 33.51%)		(39.87 ± 27.13%)		(55.34 ± 45.51%)	
L_f	15.09 ± 4.47	13.67 ± 4.26	11.79 ± 3.09	9.77 ± 2.27	11.87 ± 3.15	10.54 ± 2.86	10.75 ± 3.60	9.44 ± 3.51
	(-5.71 ± 27.48)		(-14.29 ± 20.79%)		(-8.52 ± 27.28%)		(-9.26 ± 29.01%)	
Vastus lateralis								
MT	2.42 ± 0.26	2.66± 0.48	2.50 ± 0.29	2.73 ± 0.37	2.22 ± 0.32	2.7 ± 0.47	2.31 ± 0.26	2.67± 0.31
	(9.82 ± 3.46%)		(9.07 ± 2.44%)		(21.53 ± 2.94%)		(16.63 ± 3.92%)	
θ_p	10.99 ± 1.98	15.01± 3.54	11.81 ± 2.05	15.15 ± 4.39	13.22 ± 2.22	18.43 ± 5.14	13.83 ± 2.73	20.37 ± 5.03
	(39.85 ± 38.08)		(28.56 ± 29.61%)		(40.90 ± 42.44%)		(51.49 ± 40.70%)	
L_f	12.89 ± 2.02	10.46± 2.46	13.08 ± 2.84	11.18± 3.75	10.79 ± 2.17	9.29 ± 3.74	10.17 ± 1.67	8.09± 1.64
	(-17.43 ± 22.11)		(-13.08 ± 30.46%)		(-14.10 ± 23.92%)		(-19.25 ± 17.58%)	
Vastus medialis								
MT	2.28 ± 0.35	2.91± 0.58	2.49 ± 0.43	2.84± 0.55	2.37 ± 0.39	2.93± 0.45	2.49 ± 0.38	2.87 ± 0.38
	(27.20 ± 2.17%)		(14.39 ± 3.25%)		(25.22 ± 3.99%)		(16.66 ± 3.16%)	
θ_p	11.14 ± 2.13	16.87± 4.50	11.70 ± 3.27	18.32± 4.98	16.41 ± 3.47	21.30± 2.80	15.05 ± 5.18	22.49 ± 5.64
	(56.55 ± 50.40)		(59.68 ± 32.92)		(32.79 ± 19.52%)		(58.41 ± 37.30%)	
L_f	11.67 ± 2.41	10.11 ± 2.59	12.78 ± 2.29	9.33± 2.25	9.32 ± 1.97	7.70± 1.42	10.35 ± 2.97	7.53± 1.86
	(-11.61 ± 23.29)		(-25.41 ± 19.92%)		(-14.41 ± 19.46%)		(-23.28 ± 25.33%)	
Vastus intermedius								
MT	2.32 ± 0.32	2.36± 0.28	2.25 ± 0.34	2.46± 0.33	2.09 ± 0.39	2.26± 0.38	1.84 ± 0.34	2.37± 0.26
	(2.57 ± 2.17%)		(11.84 ± 5.78%)		(9.13 ± 3.38%)		(31.86 ± 5.04%)	
θ_p	11.53 ± 1.91	17.69± 3.25	13.73 ± 3.36	19.22± 5.45	14.64 ± 3.01	21.03± 4.23	14.10 ± 3.57	21.75± 3.51
	(54.94 ± 23.18)		(42.89 ± 36.22%)		(46.59 ± 27.73%)		(59.00 ± 27.64%)	
L_f	11.18 ± 1.2	8.22± 1.45	10.69 ± 1.67	8.30± 1.73	8.73 ± 1.26	6.68 ± 1.44	8.99 ± 1.50	7.04± 1.17
	(-26.48 ± 10.28)		(-21.18 ± 17.81%)		(-22.61 ± 16.21%)		(-20.23 ± 15.61%)	

Values are expressed as mean ± SD. Legend: SK20º: seated with knee at 20º; SJ60º: seated with knee at 60º; LK20º: lying with knee at 20º; LK60º: lying with knee at 60º; MT: muscle thickness; θ_p: pennation angle; L_f : fascicle length.

Muscle architecture

Table 2 shows the mean ± SD for muscle thickness, θ_p, and L_f of the RF, VL, VM, and VI at rest and during NMES, as well as the percentage change, in the four lower limb positions. Figure 3 shows the mean ± SD and statistical significances on *post-hoc* analysis of θ_p and L_f at rest and during evoked contraction, and the main effect of position, for the RF, VL, VM, VI, and QF in the four lower limb position. ICC was moderate for muscle thickness (0.87), θ_p (0.85), and L_f (0.85).

Rectus femoris

There was interaction between *positioning* and *intensity* for θ_p ($F_{3,57} = 3.64$, $p = 0.017$, η_ρ^2: 0.16, power: 0.77; *(*Fig. 3A). The *post-hoc* analysis showed significant differences from rest to evoked contraction in each position ($p < 0.001$), except LK60 ($p = 0.12$). Furthermore, there was no difference between positions at rest ($p = 0.19$-1.0), but during contraction LK60 had lower θ_p compared to SK60, LK20, and SK20 ($p < 0.001$). There was no interaction of factors for L_f ($F_{3,57} = 0.18$, $p = 0.90$, η_ρ^2: 0.009, power: 0.08; Fig. 3B), but position effect was significant ($F_{3,57} = 9.64$, $p < 0.001$, η_ρ^2: 0.33, power: 0.99), where the *post-hoc* analysis showed greater L_f ($p < 0.001$-0.002) for LK60 compared to all positions.

Vastus lateralis

There were no significant interactions for θ_p ($F_{3,57} = 2.22$, $p = 0.095$, η_ρ^2: 0.10, power: 0.53; Fig. 3C) or L_f ($F_{3,57} = 0.33$, $p = 0.79$, η_ρ^2: 0.017, power: 0.11; Fig. 3D). Position factor was significant for both θ_p ($F_{3,57} = 14.23$, $p < 0.001$, η_ρ^2: 0.42, power: 0.99) and L_f ($F_{3,57} = 11.79$, $p < 0.001$, η_ρ^2: 0.38, power: 0.99). The *post-hoc* analysis showed lower θ_p ($p < 0.001$-0.011) and greater L_f ($p < 0.001$-0.031) for LK60 and SK60 compared to LK20 and SK20.

Vastus medialis

There was a significant interaction for L_f of VM ($F_{3,\,57}$ = 2.867, p = 0.044, η_ρ^2: 0.13, power: 0.65; Fig. 3F).The *post-hoc* analysis showed that SK60 (p < 0.001) and SK20 (p < 0.001) were different from rest to contraction, but not LK60 (p = 0.10) and LK20 (p = 0.083). Moreover, there were significant differences in LK60 and SK60 compared to LK20 and SK20 (p < 0.05), except LK60 vs SK20 at rest (p = 0.25) and SK60 vs LK20 during NMES (p = 0.077). There was no interaction for θ_p ($F_{3,\,57}$ = 2.2, p = 0.097, η_ρ^2: 0.10, power: 0.53; Fig. 3E), but there was a significant main effect of *positioning* ($F_{3,\,57}$ = 14.75, p < 0.001, η_ρ^2: 0.43, power: 0.99). The *post-hoc* analysis showed lower θ_p (p < 0.001) for all pairwise comparisons of LK60 and SK60 compared to LK20 and SK20.

Vastus intermedius

There was no significant effect of interaction for θ_p ($F_{3,\,57}$ = 1.39, p < 0.25, η_ρ^2: 0.06, power: 0.35; Fig. 3G) or L_f ($F_{3,\,57}$ = 1.707, p = 0.15, η_ρ^2: 0.08, power: 0.42; Fig. 3H), but position factor was significant for θ_p ($F_{8,\,03}$= 8.03, p < 00.1, η_ρ^2: 0.29, power: 0.98) and L_f ($F_{3,\,57}$ = 22.905, p < 0.001, η_ρ^2: 0.54, power: 1.0). L_f was greater at LK60 and SK60 than at LK20 and SK20 (p < 0.001). However, for θ_p, LK60 was greater than LK20 (p < 0.001) and SK20 (p < 0.001), but SK60 was not (p = 0.25 and 0.30, respectively).

Quadriceps femoris

Considering the QF, there was an effect of interaction for θ_p (F3, 57 = 6.45, p < 0.001, ηρ2: 0.25, power: 0.95; Fig. 3I). Although the *post-hoc* showed that increasing θ_p from rest to contraction was highly significant for all positions (p < 0.001), the delta changes for all positions where different: LK60 = 4.674 ± 2.33º, SK60 = 5.205 ± 2.24º, LK20 = 5.374 ± 1.66º, and SK20 = 7.269 ± 2.65º, where a complementary one-way ANOVA showed that it was higher at SK20 compared to LK60 (p< 0.001), SK60 (p = 0.009), and LK20 (p = 0.02). Furthermore, a lower θ_p (p < 0.001-0.01) was found for LK60 and SK60 compared to LK20 and SK20, both at rest and during contraction, besides a lower θ_p during NMES of LK60 compared to SK60 ($p = 0.001$), and LK20 compared to SK20 ($p = 0.014$). There was no interaction for L_f (F3, 57 = 1.03, $p = 0.38$, $\eta\rho^2$: 0.05, power: 0.26; Fig. 3J), but a *positioning* effect was found (F3, 57 = 24.57, $p < 0.001$, $\eta\rho^2$: 0.56, power: 1.0). The *post-hoc* analysis showed lower θ_p ($p < 0.001$) and greater L_f ($p < 0.001$) for LK60 and SK60 compared to LK20 and SK20, besides a greater θ_p at SK60 than at LK60 ($p = 0.008$).

Summarizing the time effect (rest vs contraction), for all constituents, individually and grouped, as expected, θ_p increased ($F_{3, 57}$ = 7.59–30.21, $p < 0.001$, η_ρ^2: 0.28–0.61, power: 0.98–1.00) and L_f reduced ($F_{3, 57}$ = 9.64–24.57, $p < 0.001$, η_ρ^2: 0.33–0.56, power: 0.99–1.0) from rest to evoked contraction. For the relative change in θ_p and L_f, for the majority of muscles, there was no main effect ($F_{3, 57}$ = 0.34-2.22, p = 0.09-0.88, η_ρ^2: 0.009-0.10, power: 0.08-0.53), except for the θ_p of VM, but without significance in the *post-hoc* analysis ($F_{3, 57} = 2.89$, $p = 0.043$, η_ρ^2: 0.13, power: 0.66).

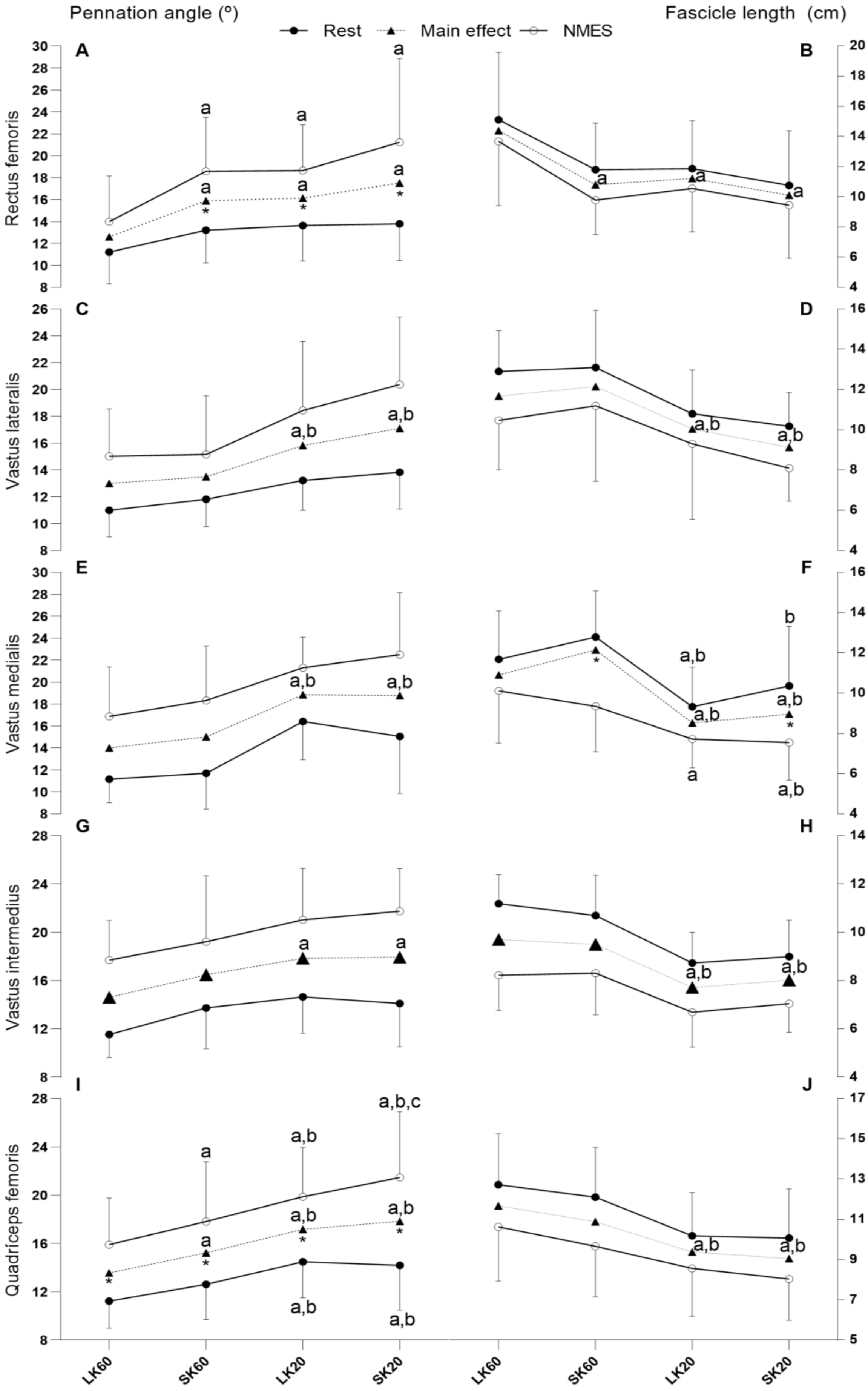

Pennation angle (º)
Fascicle length (cm)
Rest
Main effect
NMES
A
B
C
D
E
F
G
H
I
J
Rectus femoris
Vastus lateralis
Vastus medialis
Vastus intermedius
Quadríceps femoris
30
28
26
24
22
20
18
16
14
12
10
8
6
4
a
a,b
a,b,c
*
LK60
SK60
LK20
SK20

Figure 3 – Muscle architecture changes of the quadriceps femoris according to hip and knee angles at rest and during NMES: Pennation angle (left y axis) and fascicle length (right y axis) of all constituents of the quadriceps femoris individually and grouped at rest, during NMES (continuous lines), and main effect of position (dotted lines). Data are presented as mean ± SD. (A-B): *Rectus femoris*; (C-D): *Vastus lateralis*; (E-F): *Vastus medialis;* (G-H): *Vastus intermedius*; (I-J): Quadriceps muscle. Legend: NMES: neuromuscular electrical stimulation; LK60: lying with knee at 60º; SK60: seated with knee at 60º; LK20: lying with knee at 20º; SK20: seated with knee at 20º. Statistically significant differences: [a]different from LK60; [b]different from SK60; [c]different from LK20. Asterisks (*) indicate significant differences from rest when there is a position by time effect; $p \leq 0.05$. (n=20 per group).

Tendon-aponeurosis complex displacement

Figure 4 shows the mean ± SD and statistical significances on *post-hoc* analysis of the TACD for RF, VL, VM, VI, and QF in the four lower limb position. A significant effect of *positioning* was found for the VL ($F_{3, 57} = 11.53$, $p < 0.001$, η_ρ^2: 0.37, power: 0.99), VM ($F_{3, 57} = 5.0$, $p = 0.003$, η_ρ^2: 0.20, power: 0.89), VI ($F_{3, 57} = 2.86$, $p = 0.044$, η_ρ^2: 0.13, power: 0.65), and QF ($F_{3, 57} = 14.86$, $p < 0.001$, η_ρ^2: 0.15, power: 0.99), but not for the RF ($F_{3, 57} = 1.24$, $p = 0.30$, η_ρ^2: 0.06, power: 0.31). For the VL, SK60 had greater TACD than SK20 ($p < 0.001$), LK60 ($p = 0.016$), and LK20 (< 0.001). For the VM, SK60 had greater TACD than LK20 ($p = 0.002$). For the VI, SK60 had greater TACD than SK20 ($p = 0.025$). Finally, for the QF, SK60 had greater TACD than SK20 ($p < 0.001$), LK60 ($p < 0.001$), and LK20 (< 0.001) (other comparisons: $p = 0.089$-0.93). The ICC for TACD was high (0.94).

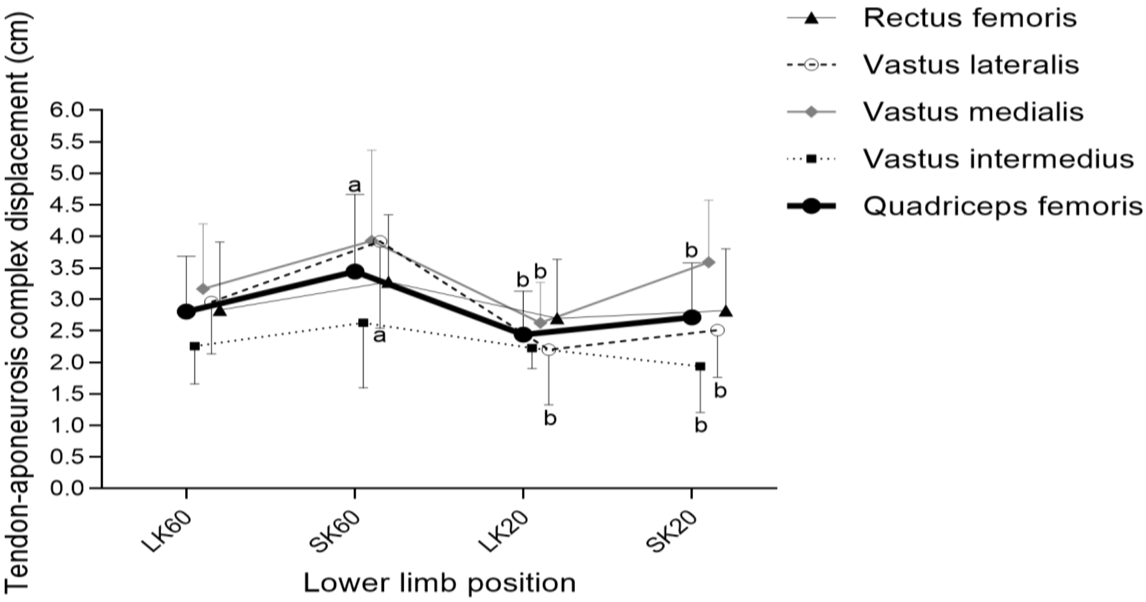


Figure 4 - Tendon aponeurosis complex displacement of the quadriceps femoris according to hip and knee angles at rest and during NMES: Tendon-aponeurosis complex displacement of all quadriceps femoris constituents individually and grouped (bold line). Data are presented as mean ± SD and are significant at $p < 0.05$. Legend: NMES: neuromuscular electrical stimulation; SK60: seated with knee at 60º; SK20: seated with knee at 20º; LK20: lying with knee at 20º; LK60: lying with knee at 60º. Statistically significant differences: [a]different from LK60; [b]different from SK60; [c]different from LK20.

DISCUSSION

The main findings of this study were: 1) knee extensor evoked torque and current efficiency were higher at 60º of knee flexion compared to 20º, with no difference according to the hip angle (0º or 85º); 2) QF had lower θ_p and greater L_f at 60º of knee flexion; 3) TACD was lower at LK60 compared to SK60 despite the same torque. These new findings may help physical therapists and athletic trainers to develop more effective strategies when applying NMES by positioning the knee at 60º when the goal is to induce higher knee extensor torque.

Evoked torque and current efficiency

We clearly demonstrated that NMES applied at LK60 and SK60 produces greater absolute evoked torque and current efficiency compared to LK20 and SK20 (Table 1). Our results are in agreement with previous reports that found greater evoked torque at 60º of knee flexion compared to more extended positions (15º and 30º) [8,9]. Other studies have shown that NMES is more fatiguing at 90º of knee flexion than at 15º [34] and at 65º compared to 90º or 20º [35], which was explained by greater pre-fatiguing torque in the more flexed position of Lee et al. [34] and in the midrange position of Marion et al. [35].

In addition, we investigated the current efficiency, which is a function of the evoked torque and current amplitude [25]. To the best of our knowledge, this outcome has not previously been evaluated according to hip and knee angles. Current efficiency was greater at LK60 and SK60, demonstrating that at these angles NMES allows the generation of higher absolute torque with lower current amplitude [25,26]. Our protocol required the maximal tolerated amplitude with the goal of achieving the maximal tolerated evoked torque. However, at a chosen percentage of the MVC, a cautiously chosen joint angle could allow the achievement of the targeted torque with lower current amplitude and, by doing so, with less sensory discomfort, which is a common limitation of NMES [24]. Therefore, it is possible to suggest the application of NMES at 60º of knee flexion unless contraindicated by disease or not tolerated.

Muscle architecture

Only two studies have assessed the architecture of all QF constituents *in vivo*, but they did not apply NMES or assess different joint angles [22,36]. Our main finding was that QF (Fig. 3I, J) demonstrated a pattern where positions with the knee at 60º presented a lower θ_p and greater L_f compared to positions with the knee at 20º. Thus, it is suggested that LK60 and SK60 placed the QF at a better architectural configuration for torque generation, i.e., improved harnessing of muscle force and ideal sarcomere length [1,16]. Individually, this optimum pattern according to knee angle was found in the VL, VM, and largely in the VI, while for the RF, it was more dependent on hip angle (Fig 4 A-H). In contrast, LK20 and SK20 presented an increased θ_p and shorter L_f, which, respectively, attenuates the transmission of force to the tendon-aponeurosis complex [36] and reduces force production, according to the force–length relationship [2]. Interestingly, with some exceptions (θ_p of RF, L_f of VM, and θ_p of QF; Fig. 3A, F, I), the change from rest to contraction did not differ and the percentage change was the same in different positions, despite differences in torque and muscle architecture, which limits these findings to explain mechanisms for torque production.

Rectus femoris

We clearly demonstrated the effect of hip angle on the RF (Fig. 3A, B), as expected for the only biarticular constituent of QF. The θ_p was lower and L_f greater at LK60 than in all other positions, since LK60 was the most stretched position assessed here. A lack of difference between SK60 and LK20 probably occurred because each position shortened the RF in one joint and lengthened it in another, but the similarity between LK20 and SK20 indicate that, beyond a certain angle within the range of motion, no significant reduction occurs in fiber length, but only a slack in the muscle-tendon unit [12]. This is supported by Herzog et al. [2], who predicted that, when the hip is flexed, RF force ceases before full knee extension is reached. Considering θ_p at rest, there were no differences between any positions, in contrast to the lower θ_p at LK60 that occurred during contraction, possibly because θp changes due to joint rotation may be more pronounced if a muscle is contracting [37].

Vastus lateralis, medialis, and intermedius

The VL and VM, monoarticular constituents of QF, showed the clear effect of knee angle, i.e., lower θ_p and greater L_f when the knee was at 60º compared to 20º (Fig. 3C-F). Unexpectedly, the L_f of the VM did not change from rest to contraction at LK60 and LK20. Grob et al. [38] reported that VM insertion expands over the entire length of the VI aponeurosis and on the medial edge of the biarticular RF. Furthermore, inter- and extramuscular connective tissues are a source of interaction between synergistic muscles [39]. This evidence suggests that VM architecture may be influenced by the hip angle. For the VI, only LK60, but not SK60, demonstrated lower θ_p compared to positions with the knee at 20º (Fig. 3G). Since the VI is surrounded by the superficial QF muscles (RF, VL, and VM), it may be compressed due to space constraints [16], therefore, when the RF is stretched at LK60, it compresses the VI, reducing its θ_p.

Tendon-aponeurosis complex

The QF had a lower TACD at LK60 than at SK60 (Fig. 4) despite the same absolute evoked torque, indicating that the increased passive tension at LK60 limited the tendinous elongation during contraction [14]. Increased tension of the tendon-aponeurosis complex in stretched conditions allows stronger contractions with less effort due to better force transmission from muscle to bone [15]. This was demonstrated by Maffiulet et al. [6] and Bampouras et al. [7], who found greater knee extensor evoked torque in the lying compared to the seated position with the knee at 90º. In the present study, we only found a non significant increase in evoked torque and current efficiency at LK60 compared to SK60. Fukutani et al. [14] found higher triceps sural torque at a longer muscle length compared to a neutral position. However, for the QF, a more stretched position at 90º of knee flexion decreased voluntary and evoked torque compared to 60º [5,8]. These discrepancies in the literature indicate a limit between improving force transmission while avoiding a mismatch between contractile filaments of muscle fibers [2].

According to Massey et al. [36], stiffer tendons also cause less muscle shortening at the same absolute force. Supporting this concept, we found that the increase in θp of the RF was not significant at LK60 (Fig. 3A), and neither was the decrease in L_f of the VM at LK60 and LK20, which correspond to the lower TACD at LK60. On the other hand, larger fascicle shortening may be necessary to eliminate the slack of the tendon-aponeurosis complex in more shortened positions [12], which explains why at LK20 and SK20 the TACD of QF was the same as at LK60 despite torque dissimilarities. Suydam et al. [40] showed that a lengthened Achilles tendon (after rupture repair) reduces the ability to generate adequate triceps surae muscle output, requiring increased muscle shortening for compensation, but without efficient load transmission and leading to atrophy. Similarly, it is possible that a muscle in a shortened position needs to contract more without proper load, limiting the stimulus for strengthening and hypertrophy.

Some limitations should be addressed in the present study. Our ultrasound had a probe width of 40 mm, which limited visualization of the entire muscle fascicles. However, this limitation is commonly demonstrated and there are reliable methods to overcome this issue, such as equations for L_f stimations [33]. Despite this limitation, we showed moderate and high ICCs for our outcomes. Another limitation is related to the nature of the NMES-induced contractions assessed by ultrasound whose visualization is challenging due to muscle deformation and reduced control of contraction velocity. Finally, our results are limited to our population and a single session of NMES.

PERSPECTIVES

The present study provides novel application of sports medicine basis for the optimal adjustment of hip and knee angles during NMES. Importantly, once the knee angle dictates the knee extensor torque, it should be maintained at the ideal angle of 60º, regardless of the hip angle, unless contraindicated by joint disease, musculoskeletal injury or discomfort. Therefore, physical therapists and athletic trainers may use the seated or lying position according to the clinical setting. Further studies are necessary to elucidate how the knee and hip angles influence the short and long-term adaptations of muscle architecture and tendon-aponeurosis complex following NMES training programs.

CONCLUSIONS

NMES generate greater torque at 60º of knee flexion, compared to 20º, regardless of the hip angle. Each quadriceps constituent demonstrated unique behavior according to hip and or knee angle, but a greater L_f and lower θ_p were predominant for positions with greater torque (SK60 and LK60). A more elongated position stiffens the tendon-aponeurosis complex, as demonstrated by a lower TACD at LK60 compared to (SK60), which probably contributed to optimized transmission of force and slightly higher torque for LK60. Clinicians should preferably use NMES at SK60 or LK60 for strengthening purposes.

CONFLICT OF INTEREST

The authors declare that the research was conducted in the absence of any commercial or financial relationships that could be construed as a potential conflict of interest.

REFERENCES

1. Gordon AM, Huxley AF, Julian FJ. The variation in isometric tension with sarcomere length in vertebrate muscle fibres. *J Physiol.* 1966;184(1):170-192.
2. Herzog W, Abrahamse SK, ter Keurs HE. Theoretical determination of force-length relations of intact human skeletal muscles using the cross-bridge model. *Pflugers Arch.* 1990;416(1-2):113-119.
3. Krevolin JL, Pandy MG, Pearce JC. Moment arm of the patellar tendon in the human knee. *J Biomech.* 2004;37(5):785-788.
4. Folland JP, Hawker K, Leach B, Little T, Jones DA. Strength training: isometric training at a range of joint angles versus dynamic training. *J Sports Sci.* 2005;23(8):817-824.
5. Gerrits KH, Maganaris CN, Reeves ND, Sargeant AJ, Jones DA, de Haan A. Influence of knee joint angle on muscle properties of paralyzed and nonparalyzed human knee extensors. *Muscle Nerve.* 2005;32(1):73-80.
6. Maffiuletti NA, Lepers R. Quadriceps femoris torque and EMG activity in seated versus supine position. *Med Sci Sports Exerc.* 2003;35(9):1511-1516.
7. Bampouras TM, Reeves ND, Baltzopoulos V, Maganaris CN. The role of agonist and antagonist muscles in explaining isometric knee extension torque variation with hip joint angle. *Eur J Appl Physiol.* 2017;117(10):2039-2045.
8. Scott W, Adams C, Fisher J, Fisher S, Jones K, Mathieu B. Electrically elicited quadriceps muscle torque: Comparison at three knee angles. *Physiother Theory Pract.* 2019:1-7.
9. Bremner CB HW, and Brown CD. Knee joint angle influences neuromuscular electrical stimulation-induced torque. *Athletic Training and Sports Health Care.* 2015;7(4):165-172.

10. Pincivero DM, Salfetnikov Y, Campy RM, Coelho AJ. Angle- and gender-specific quadriceps femoris muscle recruitment and knee extensor torque. *J Biomech.* 2004;37(11):1689-1697.

11. Shenoy S MP, Sandhu JS. Peak torque and IEMG activity of quadriceps femoris muscle at three different knee angles in a collegiate population. *Journal of Exercise Science & Fitness.* 2011;9(1):40-45.

12. Fukunaga T, Kawakami Y, Kuno S, Funato K, Fukashiro S. Muscle architecture and function in humans. *J Biomech.* 1997;30(5):457-463.

13. Kubo K, Ohgo K, Takeishi R, et al. Effects of isometric training at different knee angles on the muscle-tendon complex in vivo. *Scand J Med Sci Sports.* 2006;16(3):159-167.

14. Fukutani A, Misaki J, Isaka T. Relationship between joint torque and muscle fascicle shortening at various joint angles and intensities in the plantar flexors. *Sci Rep.* 2017;7(1):290.

15. Raiteri BJ. Aponeurosis behaviour during muscular contraction: A narrative review. *Eur J Sport Sci.* 2018;18(8):1128-1138.

16. Lieber RL, Friden J. Functional and clinical significance of skeletal muscle architecture. *Muscle Nerve.* 2000;23(11):1647-1666.

17. Aagaard P, Andersen JL, Dyhre-Poulsen P, et al. A mechanism for increased contractile strength of human pennate muscle in response to strength training: changes in muscle architecture. *J Physiol.* 2001;534(Pt. 2):613-623.

18. Reeves ND, Narici MV. Behavior of human muscle fascicles during shortening and lengthening contractions in vivo. *J Appl Physiol (1985).* 2003;95(3):1090-1096.

19. Ando R, Nosaka K, Inami T, et al. Difference in fascicle behaviors between superficial and deep quadriceps muscles during isometric contractions. *Muscle Nerve.* 2016;53(5):797-802.

20. Oda T, Kanehisa H, Chino K, et al. In vivo behavior of muscle fascicles and tendinous tissues of human gastrocnemius and soleus muscles during twitch contraction. *J Electromyogr Kinesiol.* 2007;17(5):587-595.

21. Simoneau-Buessinger E, Leteneur S, Bisman A, Gabrielli F, Jakobi J. Ultrasonographic quantification of architectural response in tibialis anterior to neuromuscular electrical stimulation. *J Electromyogr Kinesiol.* 2017;36:90-95.

22. Blazevich AJ, Gill ND, Zhou S. Intra- and intermuscular variation in human quadriceps femoris architecture assessed in vivo. *J Anat.* 2006;209(3):289-310.

23. Maffiuletti NA. Physiological and methodological considerations for the use of neuromuscular electrical stimulation. *Eur J Appl Physiol.* 2010;110(2):223-234.

24. Thomas AC, Stevens-Lapsley JE. Importance of attenuating quadriceps activation deficits after total knee arthroplasty. *Exerc Sport Sci Rev.* 2012;40(2):95-101.

25. Lieber RL, Kelly MJ. Factors influencing quadriceps femoris muscle torque using transcutaneous neuromuscular electrical stimulation. *Phys Ther.* 1991;71(10):715-721; discussion 722-713.

26. Medeiros FV, Bottaro M, Vieira A, et al. Kilohertz and Low-Frequency Electrical Stimulation With the Same Pulse Duration Have Similar Efficiency for Inducing Isometric Knee Extension Torque and Discomfort. *Am J Phys Med Rehabil.* 2017;96(6):388-394.

27. Fahey TD, Harvey M, Schroeder RV, Ferguson F. Influence of sex differences and knee joint position on electrical stimulation-modulated strength increases. *Med Sci Sports Exerc.* 1985;17(1):144-147.

28. Fitzgerald GK, Piva SR, Irrgang JJ. A modified neuromuscular electrical stimulation protocol for quadriceps strength training following anterior cruciate ligament reconstruction. *J Orthop Sports Phys Ther.* 2003;33(9):492-501.

29. Callaghan MJ, Oldham JA. Electric muscle stimulation of the quadriceps in the treatment of patellofemoral pain. *Arch Phys Med Rehabil.* 2004;85(6):956-962.

30. Segers J, Hermans G, Bruyninckx F, Meyfroidt G, Langer D, Gosselink R. Feasibility of neuromuscular electrical stimulation in critically ill patients. *J Crit Care.* 2014;29(6):1082-1088.

31. Piva SR, Khoja SS, Toledo FGS, et al. Neuromuscular Electrical Stimulation Compared to Volitional Exercise for Improving Muscle Function in Rheumatoid Arthritis: A Randomized Pilot Study. *Arthritis Care Res (Hoboken).* 2019;71(3):352-361.

32. Botter A, Oprandi G, Lanfranco F, Allasia S, Maffiuletti NA, Minetto MA. Atlas of the muscle motor points for the lower limb: implications for electrical stimulation procedures and electrode positioning. *Eur J Appl Physiol.* 2011;111(10):2461-2471.

33. Finni T aKP. Two methods for estimating tendinous tissue elongation during human movement. *Journal of Applied Biomechanics.* 2002;18(2):180-188.

34. Lee SC, Braim A, Becker CN, Prosser LA, Tokay AM, Binder-Macleod SA. Diminished fatigue at reduced muscle length in human skeletal muscle. *Muscle Nerve.* 2007;36(6):789-797.

35. Marion MS, Wexler AS, Hull ML, Binder-Macleod SA. Predicting the effect of muscle length on fatigue during electrical stimulation. *Muscle Nerve.* 2009;40(4):573-581.

36. Massey G, Evangelidis P, Folland J. Influence of contractile force on the architecture and morphology of the quadriceps femoris. *Exp Physiol.* 2015;100(11):1342-1351.

37. Herbert RD, Gandevia SC. Changes in pennation with joint angle and muscle torque: in vivo measurements in human brachialis muscle. *J Physiol.* 1995;484 (Pt 2):523-532.

38. Grob K, Manestar M, Filgueira L, Ackland T, Gilbey H, Kuster MS. New insight in the architecture of the quadriceps tendon. *J Exp Orthop.* 2016;3(1):32.

39. Maas H, Sandercock TG. Force transmission between synergistic skeletal muscles through connective tissue linkages. *J Biomed Biotechnol.* 2010;2010:575672.

40. Suydam SM, Buchanan TS, Manal K, Silbernagel KG. Compensatory muscle activation caused by tendon lengthening post-Achilles tendon rupture. *Knee Surg Sports Traumatol Arthrosc.* 2015;23(3):868-874.

APPENDICES

Appendix I – Submission proof

Scandinavian Journal of Medicine & Science in Sports - PROOF

SCANDINAVIAN JOURNAL OF
MEDICINE & SCIENCE IN SPORTS

The effect of hip and knee joint angles on the muscle-tendon unit during neuromuscular electrical stimulation

Journal:	*Scandinavian Journal of Medicine and Science in Sports*
Manuscript ID	SJMSS-O-127-20
Manuscript Type:	Original Article
Date Submitted by the Author:	15-Feb-2020
Complete List of Authors:	Cavalcante, Jonathan; Universidade de Brasília Marqueti, Rita; Universidade de Brasília, Department of Physical Therapy Baroni, Bruno; Universidade Federal de Ciencias da Saude de Porto Alegre, Physical Therapy Neto, Ivo Gravare Silbernagel, Karin; University of Delaware, Physical Therapy Bottaro, Martim ; Universidade de Brasília, College of Physical Education BABAULT, Nicolas; University of Burgundy, Centre D'Expertise de la Performance Quagliotti Durigan, João; Universidade de Brasilia, Department of Physical Therapy;
Keywords:	Neuromuscular Electrical Stimulation, Angle-torque relationship, Muscle architecture, Tendon-aponeurosis complex, Quadriceps

SCHOLARONE™
Manuscripts

Appendix II - Author Guidelines for submission

Sections

1. SUBMISSION

Authors should kindly note that submission implies that the content has not been published or submitted for publication elsewhere except as a brief abstract in the proceedings of a scientific meeting or symposium.

Once the submission materials have been prepared in accordance with the Author Guidelines, manuscripts should be submitted online at https://mc.manuscriptcentral.com/sjmss

Click here for more details on how to use ScholarOne.

Data protection

By submitting a manuscript to or reviewing for this publication, your name, email address, and affiliation, and other contact details the publication might require, will be used for the regular operations of the publication, including, when necessary, sharing with the publisher (Wiley) and partners for production and publication. The publication and the publisher recognize the importance of protecting the personal information collected from users in the operation of these services, and have practices in place to ensure that steps are taken to maintain the security, integrity, and privacy of the personal data collected and processed. You can learn more at **https://authorservices.wiley.com/statements/data-protection-policy.html**.

Preprint policy

Please find the Wiley preprint policy here.

This journal accepts articles previously published on preprint servers.

Scandinavian Journal of Medicine & Science in Sports will consider for review articles previously available as preprints. Authors may also post the submitted version of a manuscript to a preprint server at any time. Authors are requested to update any pre-publication versions with a link to the final published article.

For help with submissions, please contact: **SJMSSedoffice@wiley.com**

2. AIMS AND SCOPE

The *Scandinavian Journal of Medicine & Science in Sports* is a multidisciplinary journal published 12 times per year under the auspices of the Scandinavian Foundation of Medicine and Science in Sports.

It aims to publish high quality and impactful articles in the fields of orthopaedics, rehabilitation and sports medicine, exercise physiology and biochemistry, biomechanics and motor control, health and disease relating to sport, exercise and physical activity, as well as on the social and behavioural aspects of sport and exercise.

3. MANUSCRIPT CATEGORIES AND REQUIREMENTS

i. Original Articles

Word limit: Page charges will apply to articles exceeding 6 pages. Please see the **Publication Process after Acceptance** section.

Abstract: 250 words maximum.

Keywords: Please provide 3-8 keywords.

References: Maximum of 40 references.

Figures/Tables: A total of 8 figures and/or tables is allowed.

Main text structure: Introduction; Materials and Methods (including statement that informed consent and local ethics committee approval has been provided for human studies); Results; Discussion; Perspective.

Perspective: It is mandatory that all manuscripts include a brief perspective paragraph at the end of the discussion in which the findings are put into perspective in the relevant area of sports medicine. This includes reference to possible previous articles in this and other journals and the potential impact of the present findings. This paragraph should not exceed 200 words.

ii. Review Articles

Word limit: Page charges will apply to articles exceeding 6 pages. Please see the **Publication Process after Acceptance** section.

Abstract: 250 words maximum.

Keywords: Please provide 3-8 keywords.

References: Maximum of 120 references.

Figures/Tables: Authors are encouraged to keep the number of figures and tables to a minimum.

Perspective: It is mandatory that all manuscripts include a brief perspective paragraph at the end of the discussion in which the findings are put into perspective in the relevant area of sports medicine. This includes reference to possible previous articles in this and other journals and the potential impact of the present findings. This paragraph should not exceed 200 words.

iii. Letters to the Editor

Are welcomed.

Word limit: Page charges will apply to articles exceeding 6 pages. Please see the **Publication Process after Acceptance** section.

iv. Sports Medicine Update

Book reviews, abstracts of sports medicine interest, and announcement of consensus statements or meeting reviews and other topics of interest can be submitted to the Sports Medicine Update section.

4. PREPARING THE SUBMISSION

Cover Letters

Cover letters are not mandatory; however, they may be supplied at the author's discretion.

Parts of the Manuscript

The manuscript should be submitted in separate files: main text file; figures.

Main Text File

The text file should be presented in the following order:

1. A short informative title (maximum 120 characters)containing the major key words. The title should not contain abbreviations (see Wiley's best practice SEO tips);
2. The full names of the authors;
3. The author's institutional affiliations where the work was conducted, with a footnote for the author’s present address if different from where the work was conducted;
4. Acknowledgments;
5. Abstract and keywords;
6. Main text;
7. References;
8. Tables (each table complete with title and footnotes);
9. Figure legends;
10. Appendices (if relevant).

Figures and supporting information should be supplied as separate files.

Authorship

Please refer to the journal’s authorship policy the **Editorial Policies and Ethical Considerations section** for details on eligibility for author listing.

Acknowledgments

Contributions from anyone who does not meet the criteria for authorship should be listed, with permission from the contributor, in an Acknowledgments section. Financial and material support should also be mentioned. Thanks to anonymous reviewers are not appropriate.

Conflict of Interest Statement

Authors will be asked to provide a conflict of interest statement during the submission process. For details on what to include in this section, see the section ‘Conflict of Interest’ in the **Editorial Policies and Ethical Considerations section** below. Submitting authors should ensure they liaise with all co-authors to confirm agreement with the final statement.

Keywords

Please provide a maximum of 8 keywords.

References

All references should be numbered consecutively in order of appearance and should be as complete as possible. In text citations should cite references in consecutive order using Arabic superscript numerals. For more information about AMA reference style please consult the **AMA Manual of Style**

Sample references follow:

Journal article
1. King VM, Armstrong DM, Apps R, Trott JR. Numerical aspects of pontine, lateral reticular, and inferior olivary projections to two paravermal cortical zones of the cat cerebellum. J Comp Neurol 1998;390:537-551.

Book
2. Voet D, Voet JG. Biochemistry. New York: John Wiley & Sons; 1990. 1223 p.

Internet document
3. American Cancer Society. Cancer Facts & Figures 2003. http://www.cancer.org/downloads/STT/CAFF2003PWSecured.pdf Accessed March 3, 2003

Tables

Tables should be self-contained and complement, not duplicate, information contained in the text. They should be supplied as editable files, not pasted as images. Legends should be concise but comprehensive – the table, legend, and footnotes must be understandable without reference to the text. All abbreviations must be defined in footnotes. Footnote symbols: †, ‡, §, ¶, should be used (in that order) and *, **, *** should be reserved for P-values. Statistical measures such as SD or SEM should be identified in the headings.

Figure Legends

Legends should be concise but comprehensive – the figure and its legend must be understandable without reference to the text. Include definitions of any symbols used and define/explain all abbreviations and units of measurement.

Figures

Although authors are encouraged to send the highest-quality figures possible, for peer-review purposes, a wide variety of formats, sizes, and resolutions are accepted.

Click here for the basic figure requirements for figures submitted with manuscripts for initial peer review, as well as the more detailed post-acceptance figure requirements.

Colour Figures. Figures submitted in colour may be reproduced in colour online free of charge. Please note, however, that it is preferable that line figures (e.g. graphs and charts) are supplied in black and white so that they are legible if printed by a reader in black and white.

Data Citation

Please review Wiley's data citation policy here.

Additional Files

Appendices

Appendices will be published after the references. For submission they should be supplied as separate files but referred to in the text.

Supporting Information

Supporting information is information that is not essential to the article, but provides greater depth and background. It is hosted online and appears without editing or typesetting. It may include tables, figures, videos, datasets, etc.

Click here for Wiley's FAQs on supporting information.

Note: if data, scripts, or other artefacts used to generate the analyses presented in the paper are available via a publicly available data repository, authors should include a reference to the location of the material within their paper.

General Style Points

The following points provide general advice on formatting and style.

- **Abbreviations:** In general, terms should not be abbreviated unless they are used repeatedly and the abbreviation is helpful to the reader. Initially, use the word in full, followed by the abbreviation in parentheses. Thereafter use the abbreviation only.
- **Units of measurement:** Measurements should be given in SI or SI-derived units. Visit the Bureau International des Poids et Mesures (BIPM) website for more information about SI units.
- **Numbers:** numbers under 10 are spelt out, except for: measurements with a unit (8mmol/l); age (6 weeks old), or lists with other numbers (11 dogs, 9 cats, 4 gerbils).

- **Trade Names:** Chemical substances should be referred to by the generic name only. Trade names should not be used. Drugs should be referred to by their generic names. If proprietary drugs have been used in the study, refer to these by their generic name, mentioning the proprietary name and the name and location of the manufacturer in parentheses.

Wiley Author Resources

Manuscript Preparation Tips: Wiley has a range of resources for authors preparing manuscripts for submission available **here**. In particular, authors may benefit from referring to Wiley's best practice tips on **Writing for Search Engine Optimization.**

Article Preparation Support: **Wiley Editing Services** offers expert help with English Language Editing, as well as translation, manuscript formatting, figure illustration, figure formatting, and graphical abstract design – so you can submit your manuscript with confidence.
Also, check out our resources for **Preparing Your Article** for general guidance about writing and preparing your manuscript.

Guidelines for Cover Submissions: If you would like to send suggestions for artwork related to your manuscript to be considered to appear on the cover of the journal, please follow these **general guidelines**.

5. EDITORIAL POLICIES AND ETHICAL CONSIDERATIONS

Peer Review and Acceptance

The acceptance criteria for all papers are the quality and originality of the research and its significance to journal readership. Manuscripts are single-blind peer reviewed. Papers will only be sent to review if the Editor-in-Chief determines that the paper meets the appropriate quality and relevance requirements.

Wiley's policy on the confidentiality of the review process is **available here.**

Guidelines on Publishing and Research Ethics in Journal Articles

Please review Wiley's policies surrounding human studies, animal studies, clinical trial registration, biosecurity, and research reporting guidelines here.

Conflict of Interest

The journal requires that all authors disclose any potential sources of conflict of interest. Any interest or relationship, financial or otherwise that might be perceived as influencing an author's objectivity is considered a potential source of conflict of interest. These must be disclosed when directly relevant or directly related to the work that the authors describe in their manuscript. Potential sources of conflict of interest include, but are not limited to: patent or stock ownership, membership of a company board of directors, membership of an advisory board or committee for a company, and consultancy for or receipt of speaker's fees from a company. The existence of a conflict of interest does not preclude publication. If the authors have no conflict of interest to declare, they must also state this at submission. It is the responsibility of the corresponding author to review this policy with all authors and collectively to disclose with the submission ALL pertinent commercial and other relationships.

Funding

Authors should list all funding sources in the Acknowledgments section. Authors are responsible for the accuracy of their funder designation. If in doubt, please check the Open Funder Registry for the correct nomenclature: **https://www.crossref.org/services/funder-registry/**

Authorship

The list of authors should accurately illustrate who contributed to the work and how. All those listed as authors should qualify for authorship according to the following criteria:

1. Have made substantial contributions to conception and design, or acquisition of data, or analysis and interpretation of data; and
2. Been involved in drafting the manuscript or revising it critically for important intellectual content; and
3. Given final approval of the version to be published. Each author should have participated sufficiently in the work to take public responsibility for appropriate portions of the content; and
4. Agreed to be accountable for all aspects of the work in ensuring that questions related to the accuracy or integrity of any part of the work are appropriately investigated and resolved.

Contributions from anyone who does not meet the criteria for authorship should be listed, with permission from the contributor, in an Acknowledgments section (for example, to recognize contributions from people who provided technical help, collation of data, writing assistance, acquisition of funding, or a department chairperson who provided general support). Prior to submitting the article all authors should agree on the order in which their names will be listed in the manuscript.

Additional Authorship Options. Joint first or senior authorship: In the case of joint first authorship, a footnote should be added to the author listing, e.g. ‘X and Y should be considered joint first author’ or ‘X and Y should be considered joint senior author.’

Data Sharing and Data Accessibility

Please review Wiley’s policy here. This journal encourages and peer review data sharing.

The journal encourages authors to share the data and other artefacts supporting the results in the paper by archiving it in an appropriate public repository. Authors should include a data accessibility statement, including a link to the repository they have used, in order that this statement can be published alongside their paper.

All accepted manuscripts may elect to publish a data availability statement to confirm the presence or absence of shared data. If you have shared data, this statement will describe how the data can be accessed, and include a persistent identifier (e.g., a DOI for the data, or an accession number) from the repository where you shared the data. **Sample statements are available here**. If published, statements will be placed in the heading of your manuscript.

Publication Ethics

This journal is a member of the **Committee on Publication Ethics (COPE).** Note this journal uses iThenticate’s CrossCheck software to detect instances of overlapping and similar text in submitted manuscripts. Read Wiley'sTop 10 Publishing Ethics Tips for Authors **here**. Wiley’s Publication Ethics Guidelines can be found **here**.

ORCID

As part of the journal’s commitment to supporting authors at every step of the publishing process, the journal requires the submitting author (only) to provide an ORCID iD when submitting a manuscript. This takes around 2 minutes to complete. **Find more information here.**

6. AUTHOR LICENSING

If your paper is accepted, the author identified as the formal corresponding author will receive an email prompting them to log in to Author Services, where via the Wiley Author Licensing Service (WALS) they will be required to complete a copyright license agreement on behalf of all authors of the paper.

Authors may choose to publish under the terms of the journal's standard copyright agreement, or **OnlineOpen** under the terms of a Creative Commons License.

General information regarding licensing and copyright is available **here**. To review the Creative Commons License options offered under OnlineOpen, please **click here**. (Note that certain funders mandate that a particular type of CC license has to be used; to check this please click **here.**)

Self-Archiving definitions and policies. Note that the journal's standard copyright agreement allows for self-archiving of different versions of the article under specific conditions. Please **click here** for more detailed information about self-archiving definitions and policies.

Open Access fees: If you choose to publish using OnlineOpen you will be charged a fee. A list of Article Publication Charges for Wiley journals is available **here**.

Funder Open Access: Please click **here** for more information on Wiley's compliance with specific Funder Open Access Policies.

7. PUBLICATION PROCESS AFTER ACCEPTANCE

Accepted article received in production

When an accepted article is received by Wiley's production team, the corresponding author will receive an email asking them to login or register with **Wiley Author Services.** The author will be asked to sign a publication license at this point.

Accepted Articles

The journal offers Wiley's Accepted Articles service for all manuscripts. This service ensures that accepted 'in press' manuscripts are published online shortly after acceptance, prior to copy-editing or typesetting. Accepted Articles are published online a few days after final acceptance and appear in PDF format only. They are given a Digital Object Identifier (DOI), which allows them to be cited and tracked and are indexed by PubMed. After the final version article is published (the article of record), the DOI remains valid and can still be used to cite and access the article.

Accepted Articles will be indexed by PubMed; submitting authors should therefore carefully check the names and affiliations of all authors provided in the cover page of the manuscript so it is accurate for indexing. Subsequently, the final copyedited and proofed articles will appear in an issue on Wiley Online Library; the link to the article in PubMed will update automatically.

Proofs

Once the paper is typeset, the author will receive an email notification with full instructions on how to provide proof corrections.

Please note that the author is responsible for all statements made in their work, including changes made during the editorial process – authors should check proofs carefully. Note that proofs should be returned within 48 hours from receipt of first proof.

Publication Charges

Page Charges. Any article which exceeds 6 pages (in the final published version) will be charged. Excess pages, over and above 6 pages, must be paid for at a rate of GBP 125 per page. A page contains about 5,400 letters on average, space between words included (but not tables and figures). The author will be notified of the cost of page charges when they receive the proofs, along with instructions on how to pay for the charges.

Early View

The journal offers rapid speed to publication via Wiley's Early View service. **Early View** (Online Version of Record) articles are published on Wiley Online Library before inclusion in an issue. Note there may be a delay after corrections are received before the article appears online, as Editors also need to review proofs. Once the article is published on Early View, no further changes to the article are possible. The Early View article is fully citable and carries an online publication date and DOI for citations.

8. POST PUBLICATION

Access and sharing

When the article is published online:

- The author receives an email alert (if requested).
- The link to the published article can be shared through social media.
- The author will have free access to the paper (after accepting the Terms & Conditions of use, they can view the article).
- The corresponding author and co-authors can nominate up to ten colleagues to receive a publication alert and free online access to the article.

Promoting the Article

To find out how to best promote an article, **click here.**

Article Promotion Support

Wiley Editing Services offers professional video, design, and writing services to create shareable video abstracts, infographics, conference posters, lay summaries, and research news stories for your research – so you can help your research get the attention it deserves.

Measuring the Impact of an Article

Wiley also helps authors measure the impact of their research through specialist partnerships with **Kudos** and **Altmetric.**

Archiving Services

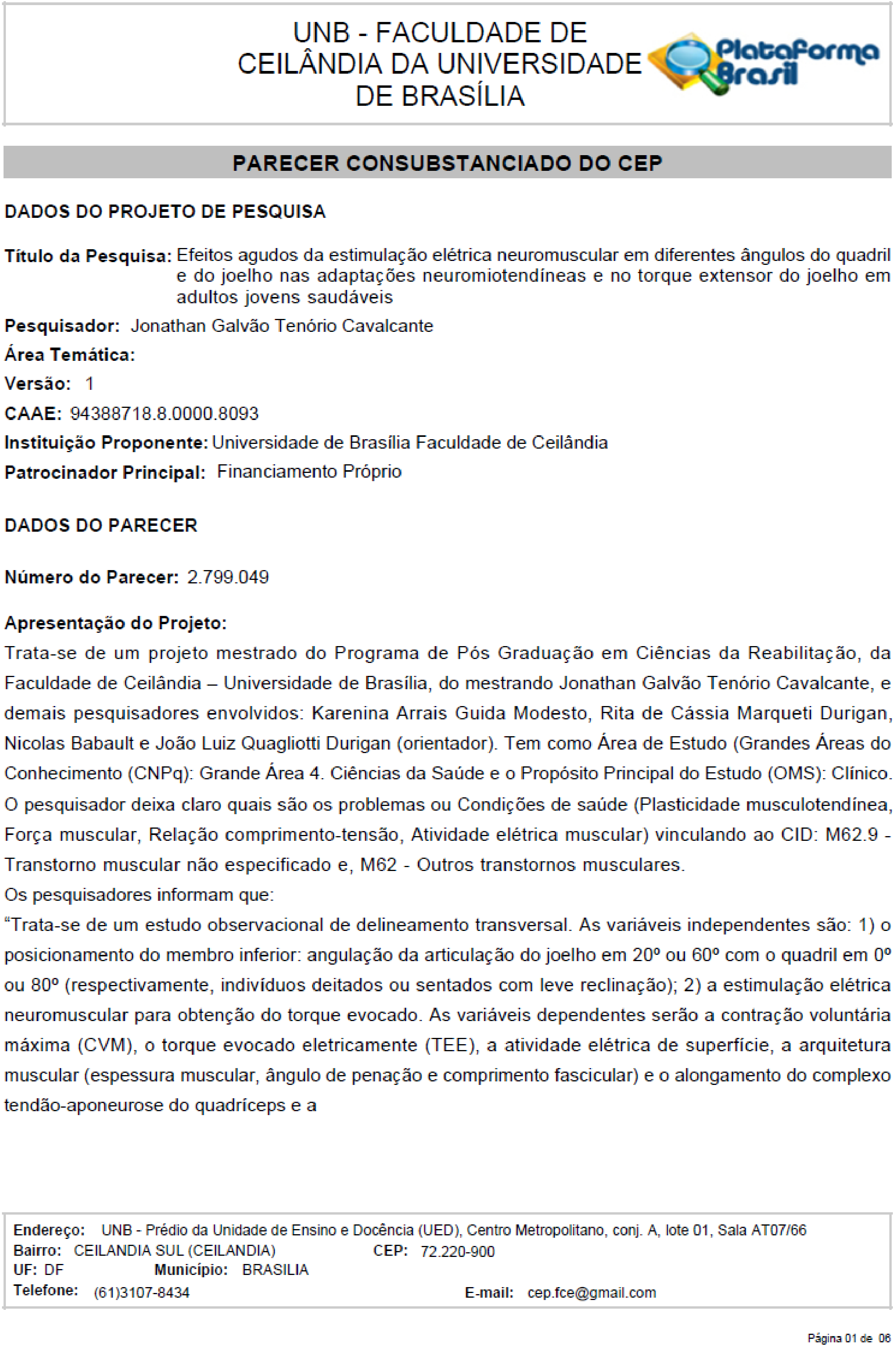
Portico and CLOCKSS are digital archiving/preservation services we use to ensure that Wiley content will be accessible to customers in the event of a catastrophic event such as Wiley going out of business or the platform not being accessible for a significant period of time. Member libraries participating in these services will be able to access content after such an event. Wiley has licenses with both Portico and CLOCKSS, and all journal content gets delivered to both services as it is published on Wiley Online Library. Depending on their integration mechanisms, and volume loads, there is always a delay between content being delivered and showing as "preserved" in these products.

9. EDITORIAL OFFICE CONTACT DETAILS

For queries about submissions, please contact **SJMSSedoffice@wiley.com**

Author Guidelines Updated 27 November 2019

Appendix III - Research ethics committee approval



UNB - FACULDADE DE
CEILÂNDIA DA UNIVERSIDADE
DE BRASÍLIA

PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Efeitos agudos da estimulação elétrica neuromuscular em diferentes ângulos do quadril e do joelho nas adaptações neuromiotendíneas e no torque extensor do joelho em adultos jovens saudáveis

Pesquisador: Jonathan Galvão Tenório Cavalcante

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 94388718.8.0000.8093

Instituição Proponente: Universidade de Brasília Faculdade de Ceilândia

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 2.799.049

Apresentação do Projeto:

Trata-se de um projeto mestrado do Programa de Pós Graduação em Ciências da Reabilitação, da Faculdade de Ceilândia – Universidade de Brasília, do mestrando Jonathan Galvão Tenório Cavalcante, e demais pesquisadores envolvidos: Karenina Arrais Guida Modesto, Rita de Cássia Marqueti Durigan, Nicolas Babault e João Luiz Quagliotti Durigan (orientador). Tem como Área de Estudo (Grandes Áreas do Conhecimento (CNPq): Grande Área 4. Ciências da Saúde e o Propósito Principal do Estudo (OMS): Clínico. O pesquisador deixa claro quais são os problemas ou Condições de saúde (Plasticidade musculotendínea, Força muscular, Relação comprimento-tensão, Atividade elétrica muscular) vinculando ao CID: M62.9 - Transtorno muscular não especificado e, M62 - Outros transtornos musculares.

Os pesquisadores informam que:

"Trata-se de um estudo observacional de delineamento transversal. As variáveis independentes são: 1) o posicionamento do membro inferior: angulação da articulação do joelho em 20º ou 60º com o quadril em 0º ou 80º (respectivamente, indivíduos deitados ou sentados com leve reclinação); 2) a estimulação elétrica neuromuscular para obtenção do torque evocado. As variáveis dependentes serão a contração voluntária máxima (CVM), o torque evocado eletricamente (TEE), a atividade elétrica de superfície, a arquitetura muscular (espessura muscular, ângulo de penação e comprimento fascicular) e o alongamento do complexo tendão-aponeurose do quadríceps e a rigidez, módulo de Young e área de secção transversa do tendão patelar. Os torques gerados na CVM e no TEE serão comparados entre os diferentes ângulos do joelho, enquanto que as demais variáveis serão comparadas em duas situações: em repouso entre os diferentes ângulos do joelho e em repouso versus em contração."

Ainda descrevem no projeto que "A estimulação elétrica neuromuscular (NMES) é um recurso não-invasivo que ativa o músculo esquelético artificialmente e, dessa forma, perpassa o trajeto natural da contração muscular (Trimble & Enoka, 1991). A NMES é amplamente usada na reabilitação para auxiliar na recuperação de força, reeducação muscular, redução de atrofia muscular e redução de limitações funcionais (Salvini et al., 2012; Vaz et al., 2013, Durigan et al., 2014a,b; Oliveira et al., 2018a; Almeida et al., 2018), bem como também é usada entre indivíduos saudáveis e atletas para o aumento de força muscular e desempenho esportivo (Bax et al., 2005; Billot et al., 2010)."

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

- Investigar o efeito da estimulação elétrica neuromuscular – NMES, em diferentes ângulos do quadril e do joelho no torque extensor, na atividade eletromiográfica, na arquitetura muscular, no complexo tendão-aponeurose e nas propriedades tendíneas dos componentes do quadríceps.

Objetivos específicos

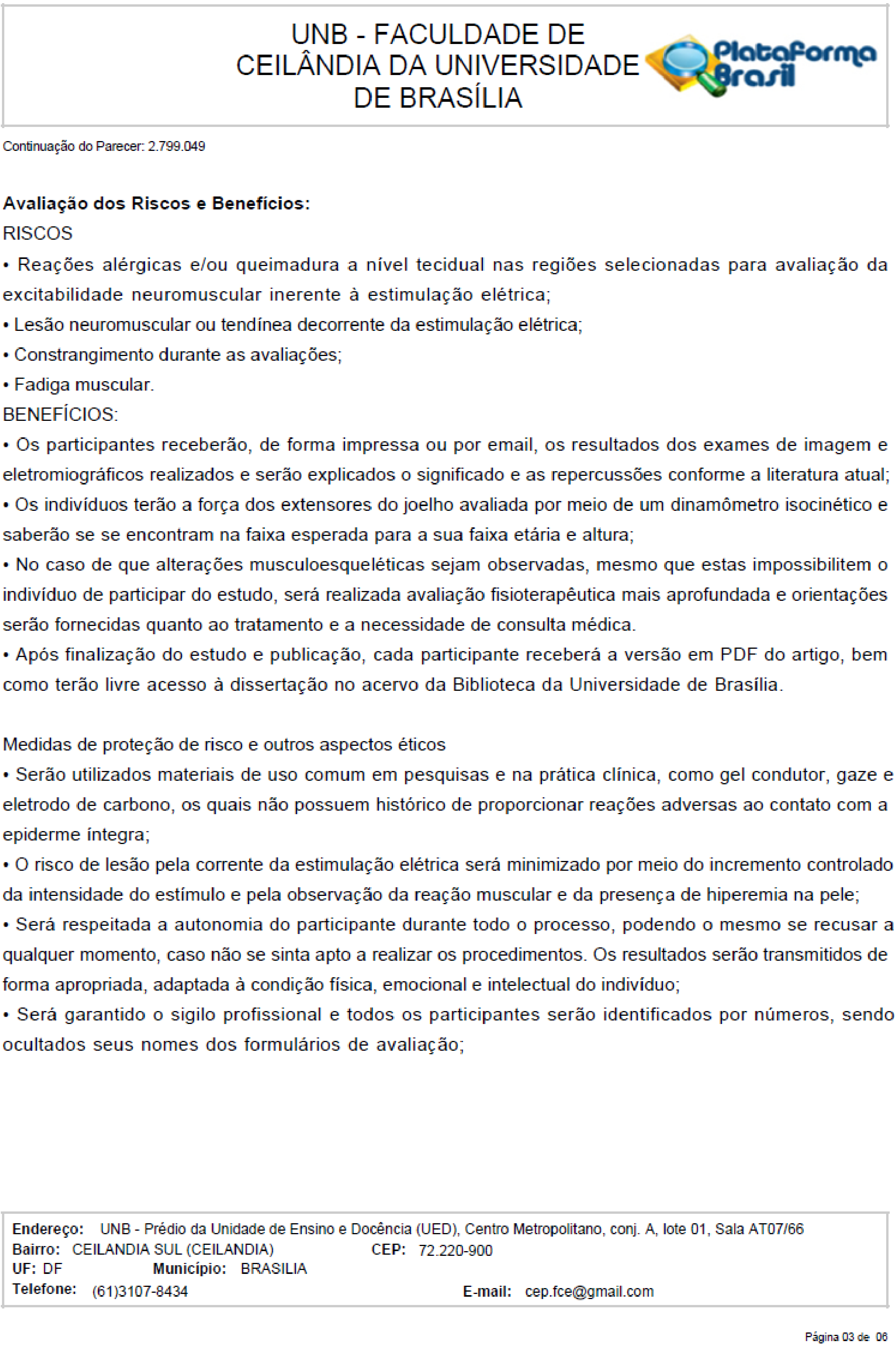
Analisar o torque de extensão do joelho durante a estimulação elétrica neuromuscular tendo como intervenção controle a contração voluntária isométrica máxima;

Analisar a atividade elétrica dos três componentes superficiais do quadríceps (vasto lateral, reto femoral e vasto medial) em repouso e durante contração máxima, bem como do antagonista bíceps femoral;

Analisar a arquitetura muscular (ângulo de penação, comprimento fascicular e espessura muscular) dos quatro componentes do quadríceps femoral em repouso e durante contração máxima;

Analisar a rigidez do complexo tendão-aponeurose do tendão quadricipital em repouso e durante as manobras de contração máxima;

Testar as variáveis acima em quatro posturas diferentes: joelho em 0º, 60º e 90º, estando o quadril em 80º, e ambos o joelho e o quadril em 0º (ou seja, em extensão, estando o indivíduo em decúbito dorsal).



Avaliação dos Riscos e Benefícios:

RISCOS

- Reações alérgicas e/ou queimadura a nível tecidual nas regiões selecionadas para avaliação da excitabilidade neuromuscular inerente à estimulação elétrica;
- Lesão neuromuscular ou tendínea decorrente da estimulação elétrica;
- Constrangimento durante as avaliações;
- Fadiga muscular.

BENEFÍCIOS:

- Os participantes receberão, de forma impressa ou por email, os resultados dos exames de imagem e eletromiográficos realizados e serão explicados o significado e as repercussões conforme a literatura atual;
- Os indivíduos terão a força dos extensores do joelho avaliada por meio de um dinamômetro isocinético e saberão se se encontram na faixa esperada para a sua faixa etária e altura;
- No caso de que alterações musculoesqueléticas sejam observadas, mesmo que estas impossibilitem o indivíduo de participar do estudo, será realizada avaliação fisioterapêutica mais aprofundada e orientações serão fornecidas quanto ao tratamento e a necessidade de consulta médica.
- Após finalização do estudo e publicação, cada participante receberá a versão em PDF do artigo, bem como terão livre acesso à dissertação no acervo da Biblioteca da Universidade de Brasília.

Medidas de proteção de risco e outros aspectos éticos

- Serão utilizados materiais de uso comum em pesquisas e na prática clínica, como gel condutor, gaze e eletrodo de carbono, os quais não possuem histórico de proporcionar reações adversas ao contato com a epiderme íntegra;
- O risco de lesão pela corrente da estimulação elétrica será minimizado por meio do incremento controlado da intensidade do estímulo e pela observação da reação muscular e da presença de hiperemia na pele;
- Será respeitada a autonomia do participante durante todo o processo, podendo o mesmo se recusar a qualquer momento, caso não se sinta apto a realizar os procedimentos. Os resultados serão transmitidos de forma apropriada, adaptada à condição física, emocional e intelectual do indivíduo;
- Será garantido o sigilo profissional e todos os participantes serão identificados por números, sendo ocultados seus nomes dos formulários de avaliação;

• As contrações musculares serão separadas por um período suficiente de repouso para evitar fadiga muscular.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

“O tamanho da amostra foi determinado do por meio do software G* Power (versão 3.13; Universidade de Trier, Alemanha): 20 sujeitos serão recrutados, considerando o pico de torque extensor voluntário 60º de flexão do joelho como a variável principal, de acordo com estudo previamente publicado (Ruiter et al., 2008), o qual mostra uma média de 107.3 Nm ± 20.7. Para isso, o nível de significância foi estabelecido em 5% (p= 0,05), um power (1-) = 0,80 e um tamanho de efeito = 0,90. Os indivíduos serão recrutados pelo método de amostragem não probabilística de conveniência, por meio de panfletos a serem distribuídos na Universidade e por meio de convite verbal.”

Os pesquisadores deixam claro os critérios de inclusão e exclusão:
Critério de Inclusão:
Serão incluídos indivíduos idade entre 18 e 30 anos, do sexo masculino, hígidos e com índice de massa corpórea (IMC) 18,5 - 24,9 kg/m²; não participantes de treino sistemático de fortalecimento dos membros inferiores nos últimos 12 meses; praticantes ou não de atividades esportivas recreativamente; fisicamente ativos de acordo com o Questionário Internacional de Atividade Física (IPAQ); e com alcance de torque mínimo de 30% da contração voluntária isométrica máxima durante a NMES.
Critério de Exclusão:
Serão excluídos aqueles que apresentarem: dor em qualquer dos procedimentos; edema, lesão dérmica, limitação da amplitude de movimento articular, deformidade ou amputação em qualquer parte dos membros inferiores; histórico de luxação patelar ou trauma nos membros inferiores ou tronco que comprometa os resultados; condições que afetem a morfologia musculotendínea ou a excitabilidade neuromuscular como diabetes mellitus tipo II, hipercolesterolemia familiar, doença neuromuscular e cardiopatia grave; déficit cognitivo, doença psiquiátrica, dependência química ou problemas comportamentais que inviabilizem a cooperação com os procedimentos (Dudley-Javoroski et al., 2010).

A pesquisa terá um custo de R$280.503,75, e o pesquisador deixa claro que esse custo refere-se, na maior parte aos equipamentos cedidos pela Faculdade da Ceilândia (FCE) da Universidade de

Brasília, e os menores gastos serão arcados pelos pesquisadores.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Todos os documentos foram adequadamente apresentados.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

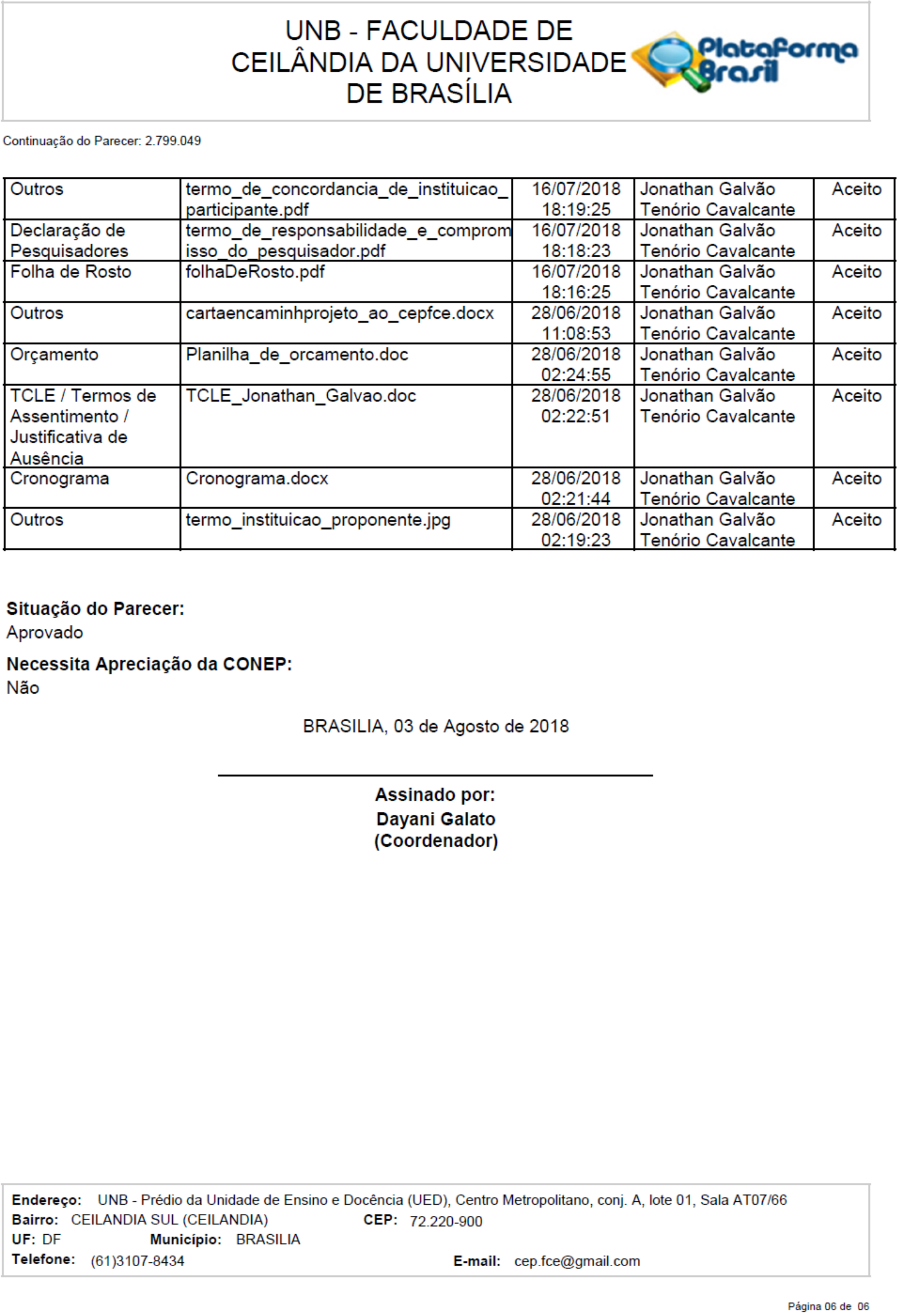
Não há pendências.

Considerações Finais a critério do CEP:

Protocolo de pesquisa em consonância com a Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde. Cabe ressaltar que compete ao pesquisador responsável: desenvolver o projeto conforme delineado; elaborar e apresentar os relatórios parciais e final; apresentar dados solicitados pelo CEP ou pela CONEP a qualquer momento; manter os dados da pesquisa em arquivo, físico ou digital, sob sua guarda e responsabilidade, por um período de 5 anos após o término da pesquisa; encaminhar os resultados da pesquisa para publicação, com os devidos créditos aos pesquisadores associados e ao pessoal técnico integrante do projeto; e justificar fundamentadamente, perante o CEP ou a CONEP, interrupção do projeto ou a não publicação dos resultados.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1109531.pdf	23/07/2018 13:21:53		Aceito
Outros	Curriculo_Nicolas_Babault_ingles.pdf	23/07/2018 13:21:18	Jonathan Galvão Tenório Cavalcante	Aceito
Outros	Carta_resposta_membro_estrangeiro.pdf	23/07/2018 13:19:48	Jonathan Galvão Tenório Cavalcante	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_Detalhado.docx	16/07/2018 18:24:30	Jonathan Galvão Tenório Cavalcante	Aceito
Outros	Curriculo_Lattes_Karenina_Arrais.pdf	16/07/2018 18:22:28	Jonathan Galvão Tenório Cavalcante	Aceito
Outros	Curriculo_Lattes_Rita_de_Cassia.pdf	16/07/2018 18:21:41	Jonathan Galvão Tenório Cavalcante	Aceito
Outros	Curriculo_Lattes_Joao_Luiz.pdf	16/07/2018 18:21:17	Jonathan Galvão Tenório Cavalcante	Aceito
Outros	Curriculo_Lattes_Jonathan_Galvao.pdf	16/07/2018 18:20:36	Jonathan Galvão Tenório Cavalcante	Aceito



Continuação do Parecer: 2.799.049

Outros	termo_de_concordancia_de_instituicao_participante.pdf	16/07/2018 18:19:25	Jonathan Galvão Tenório Cavalcante	Aceito
Declaração de Pesquisadores	termo_de_responsabilidade_e_compromisso_do_pesquisador.pdf	16/07/2018 18:18:23	Jonathan Galvão Tenório Cavalcante	Aceito
Folha de Rosto	folhaDeRosto.pdf	16/07/2018 18:16:25	Jonathan Galvão Tenório Cavalcante	Aceito
Outros	cartaencaminhprojeto_ao_cepfce.docx	28/06/2018 11:08:53	Jonathan Galvão Tenório Cavalcante	Aceito
Orçamento	Planilha_de_orcamento.doc	28/06/2018 02:24:55	Jonathan Galvão Tenório Cavalcante	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_Jonathan_Galvao.doc	28/06/2018 02:22:51	Jonathan Galvão Tenório Cavalcante	Aceito
Cronograma	Cronograma.docx	28/06/2018 02:21:44	Jonathan Galvão Tenório Cavalcante	Aceito
Outros	termo_instituicao_proponente.jpg	28/06/2018 02:19:23	Jonathan Galvão Tenório Cavalcante	Aceito

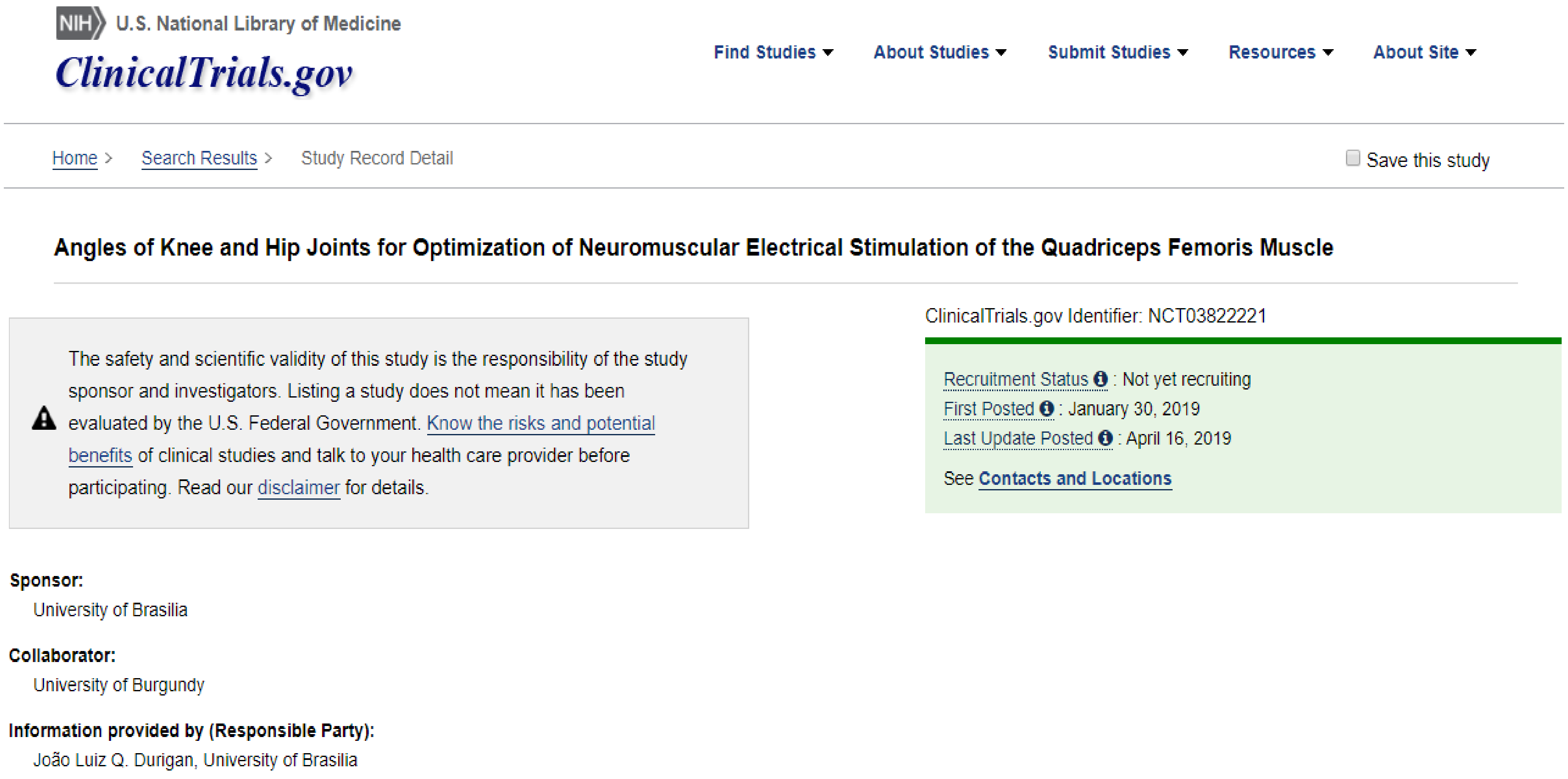
Situação do Parecer:
Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:
Não

BRASILIA, 03 de Agosto de 2018

Assinado por:
Dayani Galato
(Coordenador)

Appendix IV - Research ethics committee approval



Angles of Knee and Hip Joints for Optimization of Neuromuscular Electrical Stimulation of the Quadriceps Femoris Muscle

The safety and scientific validity of this study is the responsibility of the study sponsor and investigators. Listing a study does not mean it has been evaluated by the U.S. Federal Government. Know the risks and potential benefits of clinical studies and talk to your health care provider before participating. Read our disclaimer for details.

ClinicalTrials.gov Identifier: NCT03822221

Recruitment Status : Not yet recruiting
First Posted : January 30, 2019
Last Update Posted : April 16, 2019

See **Contacts and Locations**

Sponsor:
University of Brasilia

Collaborator:
University of Burgundy

Information provided by (Responsible Party):
João Luiz Q. Durigan, University of Brasilia